



Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 12/01/2021 a 13/01/2021



Índice**Blog do Salatiel | RN**

SESC RN / SISTEMA FECOMÉRCIO

Escola Sesc Caicó com vagas abertas para o ano letivo 2021

Notícias - 12/01/2021

5

Blog da Wllana Dantas | RN

SESC RN / SISTEMA FECOMÉRCIO / DEL / MARCELO QUEIROZ / FERNANDO VIRGÍLIO

Dr. Tadeu trata do Plano de Desenvolvimento Econômico Local para Caicó

Notícias - 12/01/2021

6

Blog da Rosalie Arruda | RN**Governo amplia margem de empréstimo consignado para o funcionalismo estadual**

Notícias - 12/01/2021

7

Tribuna do Norte | RN

FECOMÉRCIO

Sistema Tribuna e Fecomércio promovem evento com três ministros nesta sexta

Notícias - 12/01/2021

13

Tribuna do Norte | RN**Com fechamento de agências, Governo e Banco do Brasil discutem manutenção de serviços no RN**

Notícias - 12/01/2021

14

Tribuna do Norte | RN**Gás de cozinha sobe mais que o dobro da inflação em 2020**

Notícias - 12/01/2021

15

Tribuna do Norte | RN**Inflação de 2020 foi melhor que previsão anterior, diz diretor do BC**

Notícias - 12/01/2021

16

Folha de São Paulo | DF**Incentivos da União a montadoras somam R\$ 69 bilhões de 2000 a 2021**

Notícias - 13/01/2021

23

Folha de São Paulo | DF**Governo sonda chineses para assumir fábrica da Ford**

Notícias - 13/01/2021

24

Folha de São Paulo | DF**Decisão da Anvisa sobre uso emergencial sai domingo**

Notícias - 13/01/2021

25

Folha de São Paulo | SP**EUA estão coagindo Brasil a sacrificar seus interesses ao vetar Huawei da rede 5G**

Notícias - 13/01/2021

26

Folha de São Paulo | SP**Bitcoin bate R\$ 200 mil com impulso de grandes fundos globais e gestoras**

Notícias - 13/01/2021

26

Folha de São Paulo | RJ

Alimentos sobrem 14% em 2020, e inflação supera centro da meta

Notícias - 13/01/2021

26

Estadão | DF

MDB lança candidatura 'independente' no Senado

Notícias - 13/01/2021

19

Estadão | DF

Butantã diz que Coronavac tem eficácia de 50,4%, suficiente para aprovação

Notícias - 13/01/2021

20

Estadão | DF

Sem caixa, governo terá menor valor para novos investimentos em 15 anos

Notícias - 13/01/2021

21

Estadão | DF

'Depender da soja brasileira é apoiar o desmatamento da Amazônia', diz Macron

Notícias - 13/01/2021

22

Estadão | RJ

IPCA fecha 2020 em 4,52%, acima do centro da meta

Notícias - 13/01/2021

20

O Globo | SP

Saúde levou três meses para negociar seringas

Notícias - 13/01/2021

27

O Globo | SP

Carros da Ford devem ter desvalorização

Notícias - 13/01/2021

27

RELATÓRIO

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, a matéria do jornal Tribuna do Norte, na página 10 do clipping. O texto traz dados sobre a alta nos preços do gás de cozinha, que encerrou o ano passado com alta de 9,24%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Isso representa mais que o dobro da inflação de 4,52% registrada em 2020. Atualmente, o preço do botijão de 13kg custa entre R\$ 59,99 e R\$ 105, com preço médio de R\$ 75,04, segundo o levantamento semanal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Já os alimentos tiveram alta de 14,09% no acumulado do ano, sendo o grupo que mais pesou na inflação em 2020, que superou o centro da meta, chegando a 4,52%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi a maior alta desde 2016, quando o índice registrou crescimento de 6,29%. Apesar das altas, o resultado de 2020 ficou dentro do intervalo de tolerância. O índice poderia oscilar entre 3,5% e 5,5%, com o centro estipulado em 4%, sem que a meta seja descumprida. Confira mais detalhes sobre os dados divulgados pelo IBGE, na página 20 do clipping.

A indústria automotiva, que tradicionalmente recebe atenção especial do governo em razão do valor agregado à economia e do impacto sobre o emprego, foi beneficiada com R\$ 69,1 bilhões em incentivos fiscais da União entre 2000 e 2021, em valores corrigidos pela inflação. A matéria do jornal Folha de São Paulo, na página 13 do clipping, traz levantamento realizado a partir de dados da Receita Federal, onde mostra que, embora tenha um número reduzido de empresas em atuação no país, o setor aparece na lista do maiores gastos tributários do governo federal.

O Instituto Butantã e o governo de São Paulo, após pressão de cientistas, anunciaram que a taxa de eficácia geral da Coronavac é de 50,38%. O número é inferior ao apresentado na semana passada pelo governo, de 78%. O anúncio anterior se referia a um recorte do estudo, já o índice geral refere-se à análise de todos os casos de covid registrados na amostra de voluntários, como aponta o Estadão na página 22 do clipping.



Imagens dos Clippings (a seguir)

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Blog do Salatiel - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 12/01/21 - **Cidade/UF:** RN

Título: Escola Sesc Caicó com vagas abertas para o ano letivo 2021 **Impacto:** Positivo

Link: <http://www.blogdosalatiel.com.br/2021/01/escola-sesc-caico-com-vagas-abertas.htm>

ESCOLA SESC CAICÓ COM VAGAS ABERTAS PARA O ANO LETIVO 2021

| Postado por Salatiel de Souza |



O Serviço Social do Comércio (Sesc RN), instituição do Sistema Fecomércio, está com uma oportunidade para os estudantes da região Seridó. Neste mês de janeiro, a Escola Sesc Caicó mantém aberto o período de matrículas dos novos alunos para ano letivo de 2021.

A unidade atende crianças do Nível IV até o 5º ano do Ensino Fundamental e as vagas são limitadas. As aulas presenciais serão retomadas neste ano cumprindo protocolos de biossegurança devido a pandemia da Covid-19. As orientações serão repassadas aos pais ou responsáveis no ato da matrícula.

O ensino de qualidade e o custo benefício são algumas das vantagens encontradas nas escolas Sesc. Outra marca, é o conjunto de atividades que abrange processos formativos voltados à educação básica e complementar, ao progresso no trabalho e à educação permanente. O Programa Educação leva conhecimento na perspectiva de contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e autônomos.

Serviço

O quê? Escola Sesc Caicó com matrículas abertas

Onde? Sesc Caicó

Mais informações? (84) 3421-2337 ou (84) 99149-0148

Quando? Enquanto houver vagas.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Blog da Wllana Dantas - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 12/01/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Dr. Tadeu trata do Plano de Desenvolvimento Econômico Local para Caicó **Impacto:** Positivo
Link: <http://wllanadantas.com.br/dr-tadeu-trata-do-plano-de-desenvolvimento-economico-local-para-caico>

Dr. Tadeu trata do Plano de Desenvolvimento Econômico Local para Caicó

Postado em 12/01/2021 por Wllana Dantas



O prefeito Dr. Tadeu deu mais um passo para a viabilização do projeto do CISCOM (Complexo Industrial, de Serviços e Comércio do Seridó), que será viabilizado na sua gestão, para o fomento da economia da cidade que abrigará produtos de toda a região.

Ele esteve reunido mais uma vez com **Marcelo Queiroz**, presidente do Sistema Fecomércio RN e do Conselho Deliberativo do Sebrae, e **Fernando Virgílio**, Diretor Regional do Sesc RN.

O projeto poderá ser inserido dentro da proposta do **DEL** (Plano de Desenvolvimento Econômico Local), onde o Sebrae se propõe a articular iniciativas que irão melhorar o ambiente de negócios e que contribuirão para o desenvolvimento econômico do espaço.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Blog da Rosalie Arruda - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 12/01/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Governo amplia margem de empréstimo consignado para o funcionalismo estadual **Impacto:** Neutro
Link: <https://www.rosaliearruda.com/2021/01/governo-amplia-margem-de-emprestimo.html>

Governo amplia margem de empréstimo consignado para o funcionalismo estadual

O Governo do Rio Grande do Norte ampliou a margem de empréstimo consignado aos servidores públicos estaduais ativos e inativos, passando de 30% para 35% do valor total das suas remunerações. A medida foi determinada pelo Decreto nº 30.352, publicado na edição desta terça-feira (12) do Diário Oficial do Estado.

O Decreto nº 30.352 altera o Decreto Estadual nº 21.860, de 27 de agosto de 2010, que regulamenta as consignações em folha de pagamento de servidores públicos civis, militares estaduais e pensionistas.

A governadora Fátima Bezerra explica que a atual gestão vem garantindo o pagamento dos salários dos mais de 107 mil servidores públicos ativos, inativos e pensionistas do RN e, para além de assegurar o salário dentro do mês, também está envidando esforços para assegurar a concessão de crédito consignado ao funcionalismo.

"Essa medida tem como objetivo aumentar a oferta de crédito, possibilitando a injeção de mais recursos na economia potiguar em um período de pandemia que está afetando bastante o setor produtivo", ressalta. "A ampliação da margem de consignação de 30% para 35% é uma medida necessária dentro do esforço para organizar as contas públicas e beneficiar os servidores públicos ativos e inativos", complementa a chefe do Executivo.

O Governo do Estado injeta, mensalmente, mais de R\$ 520 milhões na economia do Rio Grande do Norte com o pagamento dos salários dos servidores públicos, além de ter quitado duas das quatro folhas salariais deixadas em atraso pela gestão anterior.

A concessão dos créditos consignados surge como uma das alternativas que, além de contribuir para o equilíbrio das finanças dos servidores, tendo em vista que ele poderá ter acesso ao crédito com juros mais baixos, também incrementa a economia do estado.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 12/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Sistema Tribuna e Fecomércio promovem evento com três ministros nesta sexta **Impacto:** Positivo
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sistema-tribuna-e-fecomercio-promovem-evento-com-tra-s-ministros-nesta-sexta/500160>

Sistema Tribuna e Fecomércio promovem evento com três ministros nesta sexta

Publicação: 2021-01-12 12:03:00

O ano de 2021 começa com a perspectiva da retomada da economia. Todas as previsões apontam para um ano melhor. Mas para que essa tendência se consolide, algo que não pode faltar é segurança jurídica.

Pensando nisso, o SISTEMA TRIBUNA DE COMUNICAÇÃO em parceria com a **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN)** promovem sexta-feira (15), às 10h, debate com o tema "Segurança Jurídica na Retomada do Desenvolvimento Econômico".

Créditos: Divulgação



Evento será transmitido ao vivo no portal da Tribuna do Norte e na Jovem Pan News Natal

O evento contará com a participação do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli; do vice-presidente e corregedor do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas, e do ministro das Comunicações, Fábio Faria.

O encontro será promovido de maneira híbrida. A edição presencial será no auditório do Hotel Barreira Roxa, na Via Costeira. A virtual se dará por meio dos canais do Sistema Tribuna de Comunicação, no portal, rádio e mídias sociais.

A ideia é dar perspectiva sobre esse cenário desafiador que o ano oferece e promover - por meio da informação e do debate - uma ação de incentivo à economia. Na edição de domingo (17) do jornal Tribuna do Norte será publicada a cobertura especial do evento. E todas palestras ficarão disponíveis na TV Tribuna e também no portal www.tribunadonorte.com.br.

Serviço:

Evento especial "Segurança Jurídica na Retomada do Desenvolvimento Econômico"

Dia 15 de janeiro de 2021, às 10h

Com a participação dos ministros:

- das Comunicações, Fábio Faria
- Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF)
- e Bruno Dantas, vice-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU).

Edição presencial

- com público restrito no auditório do hotel Barreira Roxa, Via Costeira

Edição virtual

- com transmissão em tempo real pelos canais do Sistema Tribuna de Comunicação:

Rádio Jovem Pan News - FM 93,5

TN Online - <http://www.tribunadonorte.com.br/>

Facebook - [tribunadonortern](https://www.facebook.com/tribunadonortern)

Youtube - <https://www.youtube.com/user/tribunadonorte>

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 12/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Com fechamento de agências, Governo e Banco do Brasil discutem manutenção de serviços no RN **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/com-fechamento-de-agencias-governo-e-banco-do-brasil-discutem-manutena-a-o-de-servia-os-no-rn/500168>

Com fechamento de agências, Governo e Banco do Brasil discutem manutenção de serviços no RN

Publicação: 2021-01-12 14:36:00

A governadora Fátima Bezerra (PT) se reuniu com a superintendente do Banco do Brasil no estado, Priscila Requejo Simões de Araújo, nesta terça-feira (12), para falar sobre o fechamento de agências e a possibilidade de demissão de funcionários. Na reunião foi informado que três agências serão fechadas - em Natal, Parnamirim e Mossoró - e um posto de serviço em Tangará, com a absorção dos serviços em outras agências e correspondentes bancários.



Créditos: Sandro Menezes

Sobre as demissões, a nova superintendente do banco no RN explicou que apenas os servidores que aderirem ao Plano de Demissão Voluntária serão afastados, pois os que trabalham nas agências a serem fechadas serão realocados para as 15 novas carteiras que a instituição passará a operar.

Fátima Bezerra destacou a parceria do estado com o banco que opera a folha de pagamento dos servidores nos 167 municípios. De acordo com a direção do BB, os servidores estaduais não serão prejudicados por que o banco investirá em correspondentes bancários, com previsão de três unidades em cada município.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 12/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: Gás de cozinha sobe mais que o dobro da inflação em 2020 **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ga-s-de-cozinha-sobe-mais-que-o-dobro-d-a-inflaa-a-o-em-2020/500183>

Gás de cozinha sobe mais que o dobro da inflação em 2020

Publicação: 2021-01-12 18:29:00

Depois da inflação dos alimentos, no segundo semestre, o brasileiro enfrentou uma nova pressão sobre os preços no fim de 2020. O gás de cozinha encerrou o ano passado com alta de 9,24%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado hoje (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso representa mais que o dobro da inflação de 4,52% registrada no ano passado.

Créditos: adriano abreu



Elevações de preços impactam mais famílias de baixa renda

Usado principalmente pelas famílias mais pobres, que vivem em domicílios com menos estrutura, o gás de cozinha terminou em alta na comparação com outros tipos de derivados de petróleo. O gás encanado, usado pelas famílias de maior renda, terminou 2020 com recuo de 1,29%. O gás veicular fechou o ano passado com alta de 1,66%.

Atualmente, o preço do botijão de 13 quilogramas (kg) custa entre R\$ 59,99 e R\$ 105, com preço médio de R\$ 75,04, segundo o levantamento semanal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). No início da pandemia de covid-19, o preço médio estava em R\$ 69.

Em vigor desde 2019, a política atual de preços do gás de cozinha prevê reajustes sem periodicidade definida. O preço está atrelado a dois componentes: dólar e cotação internacional do petróleo. Em 2017, o botijão inicialmente foi reajustado mensalmente, mas passou a ter o preço revisado a cada três meses, numa política que vigorou até o fim de 2018.

Embora seja controlado nas refinarias, o preço do gás de cozinha é liberado no varejo. Somente nos últimos 40 dias, a Petrobras promoveu dois aumentos no gás liquefeito de petróleo (GLP): de 5% no início de dezembro e 6% no último dia 6.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 12/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2
Título: Gás de cozinha sobe mais que o dobro da inflação em 2020 **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ga-s-de-cozinha-sobe-mais-que-o-dobro-d-a-inflaa-a-o-em-2020/500183>

Queda na demanda

A alta no preço do botijão de gás reflete-se no consumo das famílias. De acordo com o Ministério de Minas e Energia, que tem divulgado relatórios semanais com o consumo de energia e de combustíveis desde o início da pandemia, o consumo do botijão de 13 kg caiu 20% na última semana de dezembro em relação ao mesmo período do ano anterior. A demanda pelo botijão de mais de 13 kg, usado por indústrias, academias, comércio e condomínios, caiu ainda mais: 32,5%.

Professor de economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Mauro Rochlin afirma que a redução de demanda pelo GLP é insuficiente para fazer os preços retornarem ao normal. Apesar dos esforços, ele diz que o consumidor tem poder limitado para controlar o preço do gás, diferentemente do que ocorre com alguns alimentos.

“O preço do gás de cozinha é determinado por variantes externas, como o dólar e a cotação do petróleo. O petróleo recuperou-se no fim do ano passado depois de experimentar uma queda considerável de preço no início da pandemia. O dólar está atrelado a fatores internacionais e a expectativas sobre a economia brasileira”, explica.

Outro fator que dificulta o controle dos preços do gás, explica o professor, é a dificuldade em trocar o GLP por outros produtos. Para escaparem do gás mais caro, as famílias de baixa renda estão recorrendo ao carvão vegetal ou à lenha. As famílias de classe média podem substituir o gás por fogões elétricos e, caso usem o botijão para aquecer a água, podem recorrer à energia solar, mas esses investimentos são caros e exigem tempo.

“O gás de cozinha é um produto com baixa elasticidade de demanda. Trata-se de um bem essencial, que não pode ser substituído facilmente”, diz o professor.

Governo

Como sugestão para conter a alta do gás, o presidente Jair Bolsonaro, defendeu há dois dias a realização de estudos para ampliar o número de engarrafadoras, empresas especializadas em encher botijões vazios.

“No Brasil existem poucas engarrafadoras. O botijão anda centenas de quilômetros para ser enchido e, depois, mais uma centena até o consumidor. Com dezenas de centrais nos estados e mais empresas, essa verdadeira viagem do botijão deixaria de existir, teríamos mais competição e o preço cairia”, postou Bolsonaro na rede social Twitter.

Para o Ministério da Economia, duas medidas para liberalizar o mercado de gás natural podem se refletir em preços mais baixos para o consumidor doméstico. Isso porque o GLP contém cerca de 20% de gás natural. A primeira é a votação do novo marco regulatório do gás, aprovado pelo Senado no fim do ano passado e que voltou para a Câmara. A segunda é a privatização de até oito refinarias da Petrobras, o que, segundo a equipe econômica, estimulará a competição e deverá gerar preços menores.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 12/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Inflação de 2020 foi melhor que previsão anterior, diz diretor do BC **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/inflaa-a-o-de-2020-foi-melhor-que-previ-sa-o-anterior-diz-diretor-do-bc/500172>

Inflação de 2020 foi melhor que previsão anterior, diz diretor do BC

Publicação: 2021-01-12 15:31:00

O diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Bruno Serra, disse hoje (12) que o resultado da inflação de 4,5% em 2020, acima do centro da meta, foi "espetacularmente" melhor do que uma inflação de 2,1%, como previsto pelo Banco em setembro do ano passado. A meta projetada era de inflação de 4%. Nesta terça-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do ano passado ficou em 4,52%.

Créditos: Arquivo TV



Alta é temporária, mas pode afetar cenário de 2021, afirma Bruno Serra

saiba mais

- Salário mínimo de 2021 definido pelo governo Bolsonaro não repõe inflação de 2020

"Estamos entregando uma inflação acima do centro da meta, o que nunca é desejável. Mas, como a gente está sempre perseguindo o centro da meta, que era de 4% em 2020, 4,5% é espetacularmente

melhor que os 2,1% que a gente imaginava no final de setembro", disse Serra, durante videoconferência sobre a conjuntura econômica brasileira promovida pela XP Investimentos.

De acordo com Serra, a alta da inflação é temporária, mas pode afetar o cenário de 2021. O diretor do BC explicou que a alta foi puxada pelo câmbio e pelo preço de commodities (produtos primários com cotação em mercados internacionais) que subiram mais do que o esperado. Segundo Serra, outros fatores de pressão para a alta da inflação toram o dinheiro do auxílio emergencial, questões climáticas que impactaram colheitas no sul do país e a restrição na produção de petróleo da Arábia Saudita.

"Teremos uma inflação um pouco mais alta do que imaginávamos, algo que teremos que avaliar nos próximos ciclos. Mudou muito o cenário de commodities de dezembro para cá e teve uma mudança no câmbio também", acrescentou.

Selic

Serra disse ainda que o BC deve rever em breve a taxa básica de juros (Selic), que atualmente está em 2% ao ano, mas ressaltou que a alteração vai depender do rumo que tomar a política fiscal do país. "A taxa de juros estrutural da economia brasileira não é 2%. Não é a taxa em que o Brasil vai conviver em situações normais. É o nível que o Banco Central precisou colocar para perseguir a meta de inflação em um ambiente bastante típico", afirmou.

Na próxima semana, o Comitê de Política Monetária (Copom) realiza a primeira reunião de 2021, mas, de acordo com Serra, ainda não deve haver mudanças na taxa da Selic. As alterações devem ocorrer após a votação do Orçamento de 2022, após o início do ano legislativo, em fevereiro.

"É um debate que vai acontecer no devido tempo, ao longo dos próximos trimestres. O debate já está ocorrendo no mercado e é natural que ocorra do nosso lado também", afirmou.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** DF - **Imagem:** 2/2
Título: Incentivos da União a montadoras somam R\$ 69 bilhões de 2000 a 2021 **Impacto:** Neutro

Incentivos da União a montadoras somam R\$ 69 bilhões de 2000 a 2021

Continuação da pág. A13

“A Ford ganhou bastante dinheiro no Brasil, recebeu incentivos, então podia ter esperado”, disse Mourão.

As políticas do Brasil para o setor já geraram embates inclusive em organismos internacionais. Em 2016, a OMC (Organização Mundial do Comércio) condenou o Inovar Auto, programa que exigia que as montadoras mantivessem parte da produção no país para usufruir de redução de IPI.

No fim de 2018, no encerramento do governo Michel Temer, foi aprovado e sancionado o Rota 2030, novo programa de estímulo à para substituir o Inovar Auto, que deixou de existir. O regime dá incentivos fiscais às montadoras e exige, como contrapartida, o desenvolvimento de novas tecnologias e pesquisas em eficiência energética.

Durante as gestões do PT, o governo também promoveu reduções de IPI para a compra de carros. O objetivo era estimular a economia e incentivar contratações no setor.

Hoje, os principais programas para a indústria automobilística são o Rota 2030 e o benefício regional para Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No ano passado, o governo e o Congresso prorrogaram até 2025 os incentivos para fábricas instaladas nas três regiões.

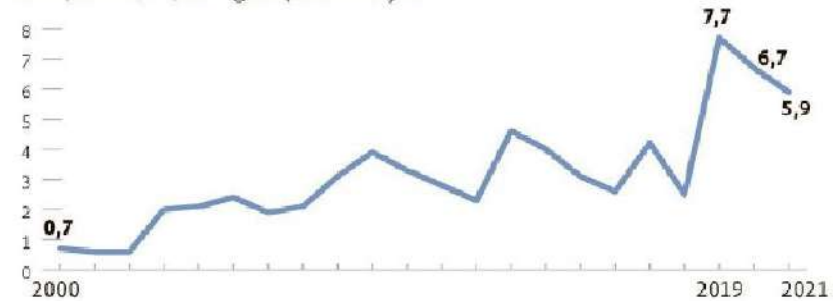
Para este ano, o custo do Rota 2030 está estimado em R\$ 1,9 bilhão, enquanto o benefício regional deve ter uma renúncia de receitas de R\$ 4 bilhões pelo governo federal.

Após o anúncio do fechamento das fábricas da Ford, membros do Ministério da Economia atribuíram a governos anteriores os problemas enfrentados pelo setor.

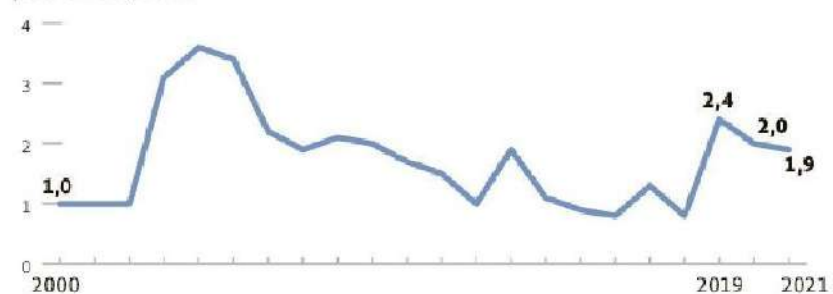
“Temos reduzido o custo Brasil que herdamos, 22% do PIB. Mas a pandemia impediu que nossas ações surtisserem efeito”, disse o secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos da Costa.

Incentivos fiscais ao setor automotivo

Valor, em R\$ bi, corrigido pela inflação



Participação no total de incentivos concedidos pela União, em %



Incentivos fiscais a empresas para 2021



*Estimativa
Fonte: Receita Federal

Em texto publicado na Folha nesta terça, o economista e ex-ministro da Fazenda da gestão petista Nelson Barbosa rebateu as afirmações.

“Acho esta crítica injusta com Fernando Henrique e Antônio Carlos Magalhães [presidente da República e governador da Bahia, respectivamente, quando a fábrica de Camaçari foi instalada], que levaram a Ford para Bahia me-

diante fortes incentivos estaduais e federais”, disse. “O incentivo deve ser temporário, pois as empresas têm que andar com suas próprias pernas a partir de algum momento.”

A Anfavea informou que focou esforços para sugerir uma política industrial de longo prazo e vem alertando o governo sobre a necessidade urgente de aprovar reformas para reduzir o custo Brasil.

Ciente: Fecomércio - **Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Governo sonda chineses para assumir fábrica da Ford **Impacto:** Neutro

FOLHA DE S.PAULO ★★★

QUARTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2021 **A15****mercado**

Hamilton Mourão entre o ministro Paulo Guedes (Economia) e Jair Bolsonaro durante cerimônia no Planalto Pedro Ladeira/Folhapress

Governo sonda chineses para assumir fábricas da Ford

Para Ministério da Economia, custo Brasil é o principal motivo para a saída

Fábio Pupo

BRASÍLIA O Ministério da Economia montou um grupo de trabalho para avaliar o fechamento das fábricas da Ford e está entrando em contato com outras montadoras sobre a possibilidade de elas assumirem as unidades da marca.

Já foram acionados pelo governo presidentes e outros executivos de três fabricantes mundiais para buscar um destino para as fábricas de Camaçari (BA), Taubaté (SP) e

da Troller em Horizonte (CE).

Segundo membros do governo ouvidos pela Folha, é possível que uma fabricante chinesa assumira ao menos uma das unidades. Apesar de os nomes serem mantidos em sigilo, é mencionado em conversas como uma possível candidata a Chery.

A marca chinesa já tem no Brasil uma operação em parceria com a brasileira Caoa, mas a avaliação é que sua produção atualmente ainda é pequena no país. Ela não está

sequer entre as cinco marcas com mais veículos vendidos em território nacional, e a visão entre integrantes do governo é que ela poderia ganhar força com uma expansão a ponto de incomodar os concorrentes.

Atendência é que o governo continue entrando em contato com empresas para obter um número relevante de interessados, uma medida que também foi colocada em prática pelos governos de São Paulo e Bahia. Mas a equipe econômica

ressalta que a decisão de entrar nas fábricas é das companhias e que dependerá da estratégia de cada interessado.

Membros do Ministério da Economia defendem que a decisão da Ford de sair do país não é uma notícia boa, mas

que deve ser entendida mais como um reposicionamento da marca no cenário global do que na operação do Brasil.

Integrantes do time reconhecem nos bastidores que esse é o segundo caso similar em menos de um mês. A

Mercedes-Benz anunciou o fechamento de sua única fábrica brasileira de veículos leves, em Itacemópolis (SP), no fim do ano passado.

Em ambos os casos, integrantes do ministério ressaltam que os movimentos são estratégias particulares de cada empresa para enxugamento de custos e foco em produtos mais rentáveis.

Múltiplos fatores são citados, como o reposicionamento global das marcas, as mudanças trazidas pela tendência dos carros elétricos, a competição estimulada pelos asiáticos e o impacto nas vendas provocada pela Covid-19.

Mas o elemento mais importante mencionado é o custo Brasil, que estimula as empresas a buscar alternativas mais rentáveis. Entidades como Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), CNI (Confederação Nacional da Indústria) e Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) corroboram essa visão.

Os membros da equipe econômica trabalham com uma lista de fatores que impulsionam o custo Brasil. O principal é o capital humano, que seria pouco capacitado e exige qualificações pagas pelas empresas. A lista segue com sistema tributário, infraestrutura e insegurança jurídica.

O presidente da Ford América do Sul, Lyle Watters, havia dito em comunicado em dezembro que os desafios enfrentados pelo setor automotivo incluem, além da redução significativa dos níveis de vendas e produção, a desvalorização do real. De acordo com ele, isso aumenta os custos de atuar no Brasil.

Segundo Watters, a expectativa era que a atividade econômica na América do Sul se recuperasse gradualmente em 2021, mas com o retorno de produção e vendas vistas em 2019 somente em 2023.

A equipe econômica afirma que subsídios não faltaram ao setor, após decisões tomadas

em diferentes governos. Os incentivos tributários ao setor automotivo serão de R\$ 5,9 bilhões de 2021, segundo cálculos da Receita Federal que embasaram a proposta de Orçamento para este ano.

Exemplo disso foi o Rota 2030, programa de incentivos à indústria automotiva criado em 2018 que tinha como justificativa ampliar a inserção global da indústria automotiva brasileira através da exportação de veículos e autopecas. A medida tinha custo fiscal projetado de R\$ 3,7 bilhões na soma de 2019 e 2020.

Gustavo Ene, secretário do Desenvolvimento, Indústria, Comércio, Serviços e Inovação do Ministério da Economia, diz que o Rota 2030 acabou compensando os custos da indústria e atraiu investimentos no Brasil, principalmente voltados a veículos mais modernos. "É muito mais caro fazer carro no Brasil, o que mostra como o nosso ambiente de negócios é sufocado".

Apesar disso, Ene diz que subsídios como esse, criado em governos anteriores, deveriam ter sido acompanhados de outras mudanças para melhorar o ambiente de negócios. "Eles foram feitos para compensar o custo Brasil, mas os governos passados não avançaram em reavaliar as causas que levaram a esses incentivos".

Carlos da Costa, secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, afirmou que o atual governo assumiu com uma indústria em frangalhos, apesar de bilhões gastos anteriormente, e que o Executivo tem atuado para reduzir o custo Brasil. Segundo ele, no entanto, a pandemia impediu que as ações surtisser efeito a tempo.

"É hora de unir forças para avançar ainda mais rápido na redução do custo Brasil e recuperar nossa indústria, que perdeu espaço no PIB em todos os governos anteriores", afirmou Costa em rede social.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Decisão da Anvisa sobre uso emergencial sai domingo **Impacto:** Neutro

B4 QUARTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2021

saúde

Decisão da Anvisa sobre uso emergencial sai no domingo

Com o aval da agência ao Butantan e à Fiocruz, imunização pode começar antes

Natália Cancian

BRASÍLIA A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) marcou para domingo (17) uma reunião dos diretores da agência para decidir sobre a autorização de uso emergencial de vacinas contra a Covid-19.

Atualmente, a agência analisou dois pedidos para esse aval. O primeiro foi feito pelo Instituto Butantan, que mantém parceria com a chinesa Sinovac. O laboratório busca autorização para uso de 6 milhões de doses da vacina Coronavac que foram importadas da China ainda no ano passado.

Já o segundo pedido foi feito pela Fiocruz, que mantém uma parceria com a farmacêutica AstraZeneca e Universidade de Oxford. A fundação pede autorização para uso de 2 milhões de doses que devem ser importadas da Índia.

A data da reunião corresponde ao último dia do prazo definido pela agência para analisar pedidos de uso emergencial de vacinas.

"Para tanto, faz-se necessária a entrega, em tempo hábil para análise, dos documentos faltantes e complementares", informa a agência, em nota.

Os pedidos foram protocolados na última sexta (8). No sábado (9), a agência informou ter recebido todos os documentos da Fiocruz necessários para análise, mas apontou que ainda faltavam informações do Butantan.

Logo após a divulgação de que faltavam dados, o governador paulista João Dória (PSDB) cobrou "senso de urgência" à Anvisa. A agência, porém, diz que os dados já eram previstos entre os requisitos para uso emergencial.

Nos últimos meses, a Coronavac tem estado no centro de uma guerra política entre o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e o governador paulista, adversários para as eleições de 2022.

Em nota, o Butantan informa que deve enviar os dados ainda nesta semana.

Segundo a Anvisa, no encontro marcado para domingo, diretores devem analisar os dados de relatório que deve ser elaborado pela área técnica sobre os dois pedidos.

A partir deste parecer, o grupo, formado por cinco diretores, deve decidir se libera ou não a aplicação das vacinas.

Caso a decisão seja pelo aval, o Brasil já poderia, em tese, aplicar os imunizantes. A me-



Produção de vacinas em Bio-Manguinhos, da Fiocruz, no Rio de Janeiro. Peter Ilciovic/Agência O Globo

diada vale a partir do momento em que a decisão for publicada no Diário Oficial — o que deve ocorrer no mesmo dia.

O início da imunização, no entanto, dependerá da organização da campanha e logística de distribuição de doses. Os 6 milhões de doses do Butantan já estão sob posse do instituto, e os 2 milhões da Fiocruz ainda não tiveram data definida para entrega.

Atualmente, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, vem informando que pretende iniciar a vacinação no país, na melhor das hipóteses, em dezembro. A data é cinco dias antes da prevista por Dória.

De acordo com a agência, a necessidade de reunião entre os diretores ocorre por se tratar de uso emergencial e em caráter excepcional — no caso de pedidos de registro, a decisão cabe apenas à área técnica.

Dados de um painel criado pela agência para monitoramento da análise das duas vacinas aponta que cerca de 32% dos documentos enviados pela Fiocruz já foram analisados. Outros 53% estão em etapa de verificação dos dados e 15% estão pendentes de complementação, o que ocorre quando a agência exige mais infor-

mações ou aponta dúvidas a serem esclarecidas.

Já o Butantan teve 41% dos documentos enviados com análise já concluída. Outros 16% estão em análise, 38% enquanto 3% ainda precisam de alguma complementação nos dados. O restante ainda precisa ser enviado pelo instituto.

Entre os dados ainda pendentes, segundo a Anvisa, estão características demográficas da população que fez parte do estudo da vacina (como idade, sexo, raça, peso e presença ou não de comorbidades) e número de pacientes em cada fase de testes, além de dados de imunogenicidade.

Brasil negocia aviões para buscar doses da Oxford na Índia

BRASÍLIA Em meio às críticas de atraso para definir o "dia D" e a "hora H" para início da vacinação, o governo federal negocia aviões para buscar as doses das primeiras vacinas de Oxford que devem ser aplicadas no Brasil e também insumos para produção de novos imunizantes contra a Covid-

A ideia é enviar dois Boeings para trazer o material. Um deles iria à Índia para pegar as 2 milhões de doses prontas que devem ser entregues pelo Serum Institute, um dos centros vinculados à AstraZeneca para produção da vacina de Oxford. Já o outro iria à China para buscar a matéria-prima que deve ser usada para produzir as demais doses no Brasil, por meio da Fiocruz, que tem um acordo com a farmacêutica.

Integrantes da Saúde querem que o avião que vai buscar as doses já prontas parta até sexta-feira (15), segundo a Folha apurou. Já a Fiocruz informou oficialmente que a expectativa é de que a chegada das vacinas ocorra "ainda na próxima semana".

Apesar da previsão, o governo não fechou ainda todos os detalhes da logística e não definiu a empresa que vai fazer a viagem. A ideia é usar voos comerciais, cujos aviões seriam mais rápidos que os da FAB (Força Aérea Brasileira).

Enquanto não fecha essa busca, uma equipe do ministério já prepara materiais publicitários para divulgar a chegada das vacinas ao Brasil. O grupo estuda colocar uma logo marca nas aeronaves e usar

a mensagem "Somos todos uma só nação", slogan usado no anúncio do plano nacional de vacinação.

Governadores avaliam que o ministério tem pressa para trazer a carga na tentativa de iniciar a imunização com as doses da AstraZeneca antes de o governador João Dória (PSDB) começar a vacinação em São Paulo com as do Butantan — que agora também devem fazer parte do plano federal. Ambas as vacinas, no entanto, ainda dependem de aval da Anvisa para serem aplicadas.

A importação foi a alternativa encontrada pelo governo para antecipar o início da estratégia com a vacina de Oxford. Até então, a Fiocruz previa entregar em 8 de fevereiro as primeiras doses do acordo, que envolve produzir 100,4 milhões no primeiro semestre.

Segundo a Fiocruz, as doses devem chegar no aeroporto Galeão, no Rio de Janeiro. No mesmo dia, elas seguem para o laboratório Biomanguinhos, da fundação, para rotulagem. No dia seguinte, seguem para a distribuição no país, o que deve levar entre quatro a cinco dias, segundo o ministério.

Com o início da produção, as entregas devem ocorrer de forma escalonada, diz a fundação. A expectativa é atingir a marca de 50 milhões de doses até abril e 100,4 milhões de doses até julho de 2021.

As empresas comerciais se colocaram à disposição para ajudar na distribuição de vacinas assim que o país tiver as primeiras doses. A FAB também auxiliará com aeronaves.

O Brasil já contou com a ajuda das aéreas no ano passado quando foi buscar kits de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) na China.

Apesar de serem 2 milhões de doses que serão trazidas ao Brasil, segundo integrantes do Ministério da Saúde, a carga é pequena. Bastariam em torno de sete pallets para carregar o material. Há necessidade de atenção, de acordo com técnicos da pasta, com as condições de armazenamento — no dia a dia, a aviação de Oxford exige temperaturas de 2 a 8 graus Celsius.

As vacinas da Coronavac, por exemplo, foram transportadas ao Brasil por um Boeing 777F da Turkish Airlines.

O avião que trouxe as primeiras 120 mil doses do imunizante chegaram ao Brasil no dia 19 novembro, após decolar da China e fazer escalas na Turquia e nos Estados Unidos antes de pousar no aeroporto de Guarulhos.

O material viajou em uma cabine resfriada a -8°C. A logística para que os voos da Turkish trouxessem as vacinas foram feitas por Dória.

O Ministério da Saúde foi procurado para falar a respeito da logística para trazer as vacinas, mas não respondeu as perguntas da Folha.
Julia Chaib e NC

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** SP - **Imagem:** 1/2
Título: EUA estão coagindo Brasil a sacrificar seus interesses ao vetar Huawei da rede 5G **Impacto:** Neutro

Yang Wanming

EUA estão coagindo Brasil a sacrificar seus interesses ao vetar Huawei da rede 5G

Para embaixador chinês, Washington quer preservar monopólio e criar barreiras a emergentes ao pressionar para banir empresa

ENTREVISTA

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO. O governo americano está coagindo países como o Brasil a sacrificarem seus interesses ao vetarem a Huawei da rede 5G com o objetivo de "preservar o monopólio e a hegemonia dos EUA no campo da ciência e tecnologia", afirma o embaixador da China no país, Yang Wanming.

Em entrevista por e-mail à Folha, o diplomata criticou a campanha de Washington contra empresas chinesas e negou que as companhias de seu país compartilhem os dados com o governo de Pequim. Yang se envolveu em mais de um bate-boca com o deputado Eduardo Bolsonaro pelas redes sociais. Tanto o empresário quanto seu pai, o presidente Jair Bolsonaro, são críticos do regime chinês e apoiadores de Donald Trump, que deu início a uma guerra comercial contra Pequim.

Apesar disso, o diplomata chinês adotou uma posição conciliadora durante a entrevista. O embaixador, porém, não respondeu a algumas das questões enviadas pela reportagem, incluindo perguntas sobre as críticas que o chanceler brasileiro, Ernesto Araujo, já fez ao governo chinês.

Por que seria do interesse do Brasil não barrar a Huawei de sua infraestrutura 5G? De que forma isso seria benéfico para os consumidores e para as operadoras de telefonia? A tecnologia 5G é uma importante avanço para a inovação tecnológica e atualização industrial, além de ser essencial para aumentar a competitividade nacional. É crucial, para qualquer país, a escolha de equipamentos de 5G avançados, seguros e de ótimo custo-benefício. A Huawei, maior fornecedor mundial de equipamentos de telecomunicação e líder no 5G, oferece produtos competitivos.

No que diz respeito à confiabilidade, a Huawei construiu mais de 1,500 redes de telecomunicações no Brasil e em outros 170 países e territórios, atendendo a mais de um terço da população global, e não teve, sequer, um único incidente de segurança cibernética. Além, nenhum país consegue apresentar prova que indique a existência de uma suposta "hackdoor" [espécie de saída nos equipamentos que, supostamente, permitiria acesso completo aos dados trafegados pela rede] em produtos da empresa.

Segundo os cálculos da Federação Nacional de Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e de Informática, banir a Huawei mandaria um custo adicional de R\$ 100 bilhões, atrasaria a implementação do 5G por três anos e causaria perda de 2,2 milhões de empregos.

Como a China pode garantir que não haverá compartilhamento de dados entre a Huawei e o governo chinês, se a



Yang Wanming, 56
Embaixador da China no Brasil desde 2018, já foi também embaixador na Argentina (2014-2018) e no Chile (2012-2014). Nascido em Pequim, tem mestrado em economia e doutorado em direito.

legislação da China prevê isso? A Huawei é apenas um fabricante de equipamentos e não trabalha com serviços de informação. É como a relação entre a estrada e o carro. A Huawei construiria apenas as estradas e não teria como saber que carros circulam e quem transportariam. Evidentemente, é legítimo que os países se preocupem com a segurança cibernética. No entanto, o risco é sobre a confiabilidade dos equipamentos de 5G devem se basear em fatos, testes e regulamentações. O governo chinês segue à risca os princípios sobre a proteção da segurança de dados. Nunca exigiu e jamais exigirá que as empresas da China forneçam dados obtidos fora das fronteiras, violando a legislação dos países.

Além disso, defendemos uma melhor governança global do ciberespaço, com regras abertas e transparentes para uma proteção efetiva da segurança de dados de todas as nações, diferentemente de certos países que gritam "pegue ladrão" enquanto agem como ladrões, além de se ocuparem em fabricar difamações. Certos políticos americanos foram mentiras sobre uma suposta espionagem cibernética chinesa para confundir e coagir outras nações a sacrificarem seus próprios interesses e criarem barreiras ao avanço de países em desenvolvimento na alta tecnologia. O seu objetivo é preservar o monopólio e a hegemonia dos Estados Unidos no campo da ciência e tecnologia.

A comunidade internacional está ciente dessas inten-

ções escusas. Portanto, são poucos os governos que vetaram publicamente a tecnologia chinesa do 5G [Austrália, Nova Zelândia, Japão, Taiwan e os EUA vetaram a Huawei e irão retirar equipamentos da companhia de sua infraestrutura; o Reino Unido baniu a empresa de algumas partes da infraestrutura]. Mesmo que quando aconteceu, tais decisões foram tomadas, em grande medida, por coação dos Estados Unidos e encontraram forte resistência em seus próprios países.

O governo brasileiro, por meio do ministro Ernesto Araujo, anunciou apoio à iniciativa Clean Network do Departamento de Estado dos EUA. A iniciativa, segundo o secretário de Estado Mike Pompeo, visa a "proteger os ativos das nações incluindo

“Evidentemente, é legítimo que os países se preocupem com a segurança cibernética. No entanto, os critérios sobre a confiabilidade dos equipamentos de 5G devem se basear em fatos, testes e regulamentações

a privacidade dos cidadãos e a informação mais sensível de invasões agressivas de atores malignos, como o Partido Comunista Chinês? Uma vez que o Brasil apoia a iniciativa, quais são os efeitos? [O diplomata não respondeu.]

Os EUA ofereceram financiamento às operadoras brasileiras para comprar equipamentos 5G da Ericsson e Nokia. A China oferece algum tipo de financiamento para instalação de equipamentos Huawei? China e Brasil mantêm, no setor de financiamento, uma cooperação de grande escala, vasta abrangência e ampla diversificação. Além das opções comerciais, existe, entre os dois países, um grande número de mecanismos de investimento e financiamento nos âmbitos bilateral, regional e multilateral. Podemos citar, como exemplo, o Fundo de Cooperação Brasil-China para a Expansão da Capacidade Produtiva com US\$ 20 bilhões.

Gostaria de salientar que o governo chinês nunca colocou nem jamais colocará requisitos exclusivos contra empresas de um outro país como condições para conseguir apoio financeiro. Exigimos também que os Estados Unidos deixem de abusar das medidas discriminatórias e que respeitem de fato os princípios da economia de mercado e da concorrência leal, assim como as regras que regem o comércio e os investimentos internacionais.

A Austrália baniu a Huawei de 5G e está pedindo uma inves-

tação internacional sobre a origem do coronavírus. Neste ano, a China restringiu ou impôs tarifa sobre importações de carvão, cevada, quatro plantas de processamento de carne, abriu investigação antitruste sobre o vinho australiano e desaconselhou turismo e estudos no país. Não foi atingida a exportação de minério de ferro - a China depende da Austrália para esse fornecimento. Que ensinamento podemos tirar disso? [O diplomata não respondeu.]

Em uma perspectiva histórica, em comparação com os governos brasileiros anteriores, como é a relação da China com a administração do presidente Bolsonaro? Ao longo dos 46 anos de relações diplomáticas, o relacionamento bilateral vem amadurecendo e se consolidando. Nos últimos dois anos, a relação sino-brasileira manteve um crescimento estável. Em 2019, a troca de visitas dos dois presidentes colocou a Parceria Estratégica Global entre os dois países em um novo patamar. Ao longo de 2020, os dois chefes de Estado mantiveram o diálogo por telefone e por correspondências e alcançaram importantes consensos sobre a parceria no enfrentamento da Covid-19 e o aprofundamento da cooperação bilateral no pós-pandemia.

A China valoriza muito a amizade com o Brasil e está firme e permanentemente disposta a aprofundar as relações bilaterais. A China respeita plenamente a soberania nacional e a integridade territorial do Brasil e nunca interferiu nem interferirá nos seus assuntos internos. Os dois lados sempre se respeitaram e compreenderam um ao outro em questões de interesse vital.

Olhando para a era pós-pandemia, China e Brasil, os maiores países em desenvolvimento dos hemisférios oriental e ocidental, compartilharão cada vez mais interesses e demandas no processo de ajustamento da ordem internacional. Junto com o governo e o cidadão da sociedade civil do Brasil, a China está disposta a levar adiante as relações bilaterais e fortalecer a comunicação em agendas como o multilateralismo e o livre comércio.

Até 2018, o investimento externo chinês foi o que mais cresceu no Brasil. A dificuldade de política com o governo brasileiro pode atrapalhar a lógica das decisões empresariais chinesas e eventualmente levar a redução no investimento? E restrições à Huawei podem levar a mudanças na lógica de investimentos no Brasil? China e Brasil são parceiros estratégicos globais. É explícita e consistente a disposição chinesa de aprofundar a cooperação política com o Brasil. A China oferece algum tipo de financiamento para instalação de equipamentos Huawei? China e Brasil mantêm, no setor de financiamento, uma cooperação de grande escala, vasta abrangência e ampla diversificação. Além das opções comerciais, existe, entre os dois países, um grande número de mecanismos de investimento e financiamento nos âmbitos bilateral, regional e multilateral. Podemos citar, como exemplo, o Fundo de Cooperação Brasil-China para a Expansão da Capacidade Produtiva com US\$ 20 bilhões.

Gostaria de salientar que o governo chinês nunca colocou nem jamais colocará requisitos exclusivos contra empresas de um outro país como condições para conseguir apoio financeiro. Exigimos também que os Estados Unidos deixem de abusar das medidas discriminatórias e que respeitem de fato os princípios da economia de mercado e da concorrência leal, assim como as regras que regem o comércio e os investimentos internacionais.

A Austrália baniu a Huawei de 5G e está pedindo uma inves-

te de negócios abertos, imparciais e não discriminatórios.

O chanceler Ernesto Araujo frequentemente se refere ao coronavírus como "comunidade". Como se encaixa esse posicionamento? [O diplomata não respondeu.]

O FMI prevê que a China deve encerrar o ano de 2020 com crescimento de 1,9%, enquanto a maioria dos países do mundo terá encolhimento do PIB. Qual é a explicação para essa recuperação econômica? Essa recuperação se deve, principalmente, a dois fatores. Por um lado, como o primeiro país a ser atingido pela Covid-19, a China adotou as medidas de contenção mais abrangentes, rigorosas e minuciosas, sempre valorizando o povo e sua vida. Conseguimos controlar efetivamente a propagação da doença no menor tempo possível, graças a testes em massa e ao tratamento de milhões de transmissão.

Tudo isso criou condições necessárias para a retomada de trabalho e produção, assim como a volta à normalidade da sociedade. Por outro lado, diante das mudanças nas condições internas e externas, a China reforçou a regulação da macroeconomia e adotou políticas fiscais e monetárias que visam mitigar as dificuldades e estimular o dinamismo do mercado.

De acordo com as estatísticas, no terceiro trimestre, a economia chinesa cresceu 4,9% sobre o mesmo período do ano passado, e crescerá ainda mais no quarto trimestre, tornando a China o único país, entre as principais economias do globo, a registrar crescimento em 2020.

O 14º Plano Quinquenal da China entrará em vigor em 2021. Esse plano terá como ponto principal a expansão da demanda interna, o fortalecimento da ciência e inovação e a ampliação da abertura ao exterior, construindo, assim, um novo paradigma de desenvolvimento em que a circulação doméstica será o estímulos e as circulações doméstica e internacional se reforçaram mutuamente. Seguindo esse novo conceito de crescimento, a China permanecerá como motor da economia global e criará oportunidades para o Brasil e os demais países.

Em 2020, a China absorveu 33,4% das exportações brasileiras, diante de 2019 em 22,9%, e foi responsável por 66% do nosso superávit comercial. O Brasil depende excessivamente da China e deveria diversificar seus clientes? A parceria atingiu duramente o comércio internacional e entre os dez principais parceiros comerciais do Brasil, a China é o único que registra crescimento no seu comércio com o país, mantendo, dessa forma, a posição de maior parceiro comercial e maior importador do Brasil por 32 anos consecutivos. Não foi fácil conseguirmos esse resultado, que não só trouxe receitas fiscais para o governo, como empregos para a sociedade e lucros para as empresas.

Podem haver algum que interprete isso como uma excessiva concentração das exportações brasileiras. Mas veja nele a resiliência e o vigor da parceria comercial entre os dois países. A estrutura do comércio sino-brasileiro é ditada pelas vantagens comparativas dos dois países e pela oferta e procura do mercado.

Overdado é desafio que tem sido frente ao comércio bilateral e que se tem convertido em crescimento de volume, mas que continue sem explorar seu pleno potencial. Vale lembrar que comércio sino-brasileiro representa apenas 2,6% do total das importações e exportações da China. Gostaríamos de ver mais produtos de qualidade e de alto valor agregado do Brasil no mercado chinês, promovendo, assim, a diversificação da pauta de exportação brasileira.

Continua no pág. A12

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** SP - **Imagem:** 2/2
Título: EUA estão coagindo Brasil a sacrificar seus interesses ao vetar Huawei da rede 5G **Impacto:** Neutro

Yang Wanming EUA estão coagindo Brasil a sacrificar seus interesses ao vetar Huawei da rede 5G

Continuação da pág. A17

Existe uma corrente de pensamento de que o Brasil não precisa temer retaliações da China se banir a Huawei do 5G, porque a China depende da soja brasileira para sua segurança alimentar e não tem alternativas. A China tem uma dependência excessiva da soja brasileira? A China está discutindo com a Argentina aumento de produção e exportação de soja? Está desenvolvendo parcerias para aumentar a produção de grãos na África, em países com savana? No agronegócio bilateral sino-brasileiro, que é mutuamente benéfico, há uma interdependência entre produtores e consumidores de ambos os países. No longo prazo, a demanda por produtos agrícolas de qualidade e por alimentos processados crescerá continuamente no mercado chinês. Para assegurar um abastecimento seguro e estável de alimentos, a China tem se esforçado para aumentar a produtividade agrícola e fortalecer a capacidade e a autossuficiência, ao mesmo tempo que procura diversificar a origem das importações.

Com os esforços conjuntos, a parte chinesa espera promover a diversificação da pauta do comércio bilateral e construir uma parceria de agronegócio de longo prazo que traga segurança e confiabilidade.

O que muda na ordem global após a pandemia de Covid-19 e a eleição de Joe Biden nos EUA? O impacto da pandemia na conturbação internacional é profundo, sistêmico e de longo prazo. Diante de riscos e desafios jamais vistos, o que precisamos agora é fortalecer a união em vez de criar divisões, focar o consenso em vez de fomentar confrontos, e levar adiante a cooperação em vez de provocar o conflito. Se uma comunidade de futuro compartilhado poderá promover e proteger realmente os interesses de todos nos quesitos de segurança, saúde e desenvolvimento.

Maiores economias do mundo e membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, China e Estados Unidos têm diferentes percursos históricos, culturas, sistemas sociais e vias de desenvolvimento, mas partilham amplos interesses comuns e um vasto espaço de cooperação. A política externa da China para com os Estados Unidos tem sido sempre clara e coerente. Com o espírito de não conflito, não confrontação, respeito mútuo e cooperação ganha-ganha, a China está disposta a trabalhar com os Estados Unidos para focar a cooperação, gerenciar as divergências e desenvolver as relações de forma sã e estável.

Biden, em seu programa de governo, prevê que um de seus primeiros passos será realizar uma "cúpula global para a democracia" em seu primeiro ano de governo para confrontar países não democráticos. Em outras palavras, uma aliança anti-China. Como o senhor vê isso? [O diplomata não respondeu.]

Jair Bolsonaro afirmou no ano passado que a vacina chinesa não transmite segurança "pela sua origem", que a Coronavac não tem "credibilidade". A vacina Sinovac Butantan é confiável? O governo chinês orienta os laboratórios a seguir rigorosamente padrões científicos e exigências regulatórias para desenvolver pesquisas e estudos, com o objetivo de comprovar a segurança e a eficácia das vacinas. As parcerias internacionais nesse campo também devem ser realizadas em conformidade com as normas internacionais e a legislação vigente.

Vários imunizantes chineses foram testados em ensaios clínicos de fase I em diversos países e obtiveram resultados tão promissores que já conseguiram a aprovação para o uso por autoridades sanitárias de alguns países.

Segundo a ONU e outros órgãos, há uma política sistemática de perseguição à minoria muçulmana uigur em Xinjiang, com "desaparecimentos", prisões e campos de reeducação. O Alto Comissariado da ONU afirmou que não conseguiu ter "acesso total" à província para poder avaliar a situação. Por que não houve esse acesso? Você está se referindo às mentiras relacionadas a Xinjiang fabricadas por certos políticos dos EUA usando a plataforma da ONU. Gostaria de esclarecer que nunca houve qualquer tipo de chamadas "perseguições sistemáticas" ou "campos de reeducação" em Xinjiang. Essas afirmações sem fundamento são desculpas para que certos países ocidentais ataquem a China sob o pretexto da religião e dos direitos humanos, com o objetivo de desestabilizar Xinjiang e desacreditar a imagem da China.

Tal como o Brasil, a China é um país multiétnico e multirreligioso. A Constituição garante os direitos legítimos de todos os grupos étnicos e vetar qualquer forma de discriminação. Xinjiang é a maior região autônoma em extensão territorial e em porcentagem de população de minorias étnicas. O governo central dá grande valor à estabilidade e ao progresso dessa região.

Em respeito aos recorrentes casos de violência e atentados terroristas em Xinjiang nos últimos anos, foram adotadas várias iniciativas de combate ao terrorismo e desradicalização, como a abertura de centros de educação e formação profissional, com o objetivo de capacitar pessoas atingidas pelo extremismo a se reintegrarem na sociedade. Durante os quase quatro anos da implementação dessas medidas, não se registraram mais incidentes graves de violência na região.

Desde o fim de 2018, mais de mil pessoas de 90 nacionalidades, entre elas diplomatas, funcionários de organizações internacionais, jornalistas e figuras religiosas visitaram Xinjiang. As questões relacionadas a Xinjiang dizem respeito a ações contra a violência, o terrorismo e o separatismo.

Certos políticos EUA ignoram os fatos, atacam a política do governo chinês para com Xinjiang e distorcem a situação dos direitos humanos na região. Fazem isso para desacreditar os esforços da China no combate ao terrorismo, numa tentativa de minar o direito de posi local de viver em paz. Repudiamos essa atitude. No entanto, gostaria de deixar o convite a você e aos amigos brasileiros da imprensa para ir a Xinjiang e descobrir a verdade com seus próprios olhos.

Wang Yi, ministro das relações exteriores da China, disse em maio sobre a postura mais assertiva dos diplomatas chineses: "Nós nunca começamos uma briga ou fazemos bullying, mas nós temos princípios e coragem. Nós vamos reagir a qualquer insulto deliberado para defender de forma resoluta a nossa honra e dignidade nacional". No Brasil, existe um aumento de críticas ao governo chinês e de declarações sinofóbicas. O senhor pretende continuar respondendo de forma assertiva? [O diplomata não respondeu.]

O senhor foi recebido em audiências por ministros brasileiros nos últimos 30 dias? Por quais? [O diplomata não respondeu.]

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** SP
Título: Bitcoin bate R\$ 200 mil com impulso de grandes fundos globais e gestoras **Impacto:** Neutro

Bitcoin bate R\$ 200 mil com impulso de grandes fundos globais e gestoras

Júlia Moura

SÃO PAULO Em menos de um mês, o bitcoin saiu de US\$ 19 mil (R\$ 104,6 mil) para US\$ 40 mil (R\$ 220 mil), no início de 2021. No sábado (9), foi a US\$ 40,858,59 (R\$ 224,8 mil), segundo dados da Bloomberg, batendo um novo recorde.

Nesta terça-feira (12), a criptomoeda valia, às 17h15, US\$ 34.103,54 (R\$ 181,5 mil), uma queda de 16,5% em relação ao recorde, após realização de lucros de investidores.

De acordo com analistas do mercado, a recente valorização é fruto do aporte de grandes investidores institucionais, como o fundo Renaissance Technologies e as gestoras AllianceBernstein e Guggenheim Partners.

Com a abundante liquidez provida pelos principais bancos centrais do mundo para combater os efeitos econômicos do coronavírus, aumentam os recursos à disposição para investimento.

No cenário de juro baixo, dólar pressionado pelo crescente gasto do governo americano e Bolsas de Valores em patamares recorde, as criptomoedas ficam mais atrativas.

Gestores de destaque em Wall Street também investem na moeda, como os americanos Paul Tudor Jones, Stanley Druckenmiller e Bill Miller.

Warren Buffett, por outro lado, é um dos críticos ao bitcoin. Em entrevista à rede de televisão americana CNBC em 2019, ele disse que ela é "uma ilusão, basicamente".

Com a pandemia da Covid-19, o bitcoin passou a ser visto como um hedge (transação compensatória que visa proteger contra prejuízos na oscilação de preços) contra a inflação e uma alternativa ao dólar depreciado.

"Muita gente do mercado tradicional pulou a cerca ou pelo menos colocou um pé no mundo das criptomoedas", afirma João Marco Braga da Cunha, gestor da Hashdex. Em 2020, a moeda americana perdeu 7,30% de seu valor ante as principais divisas globais, enquanto o bitcoin teve valorização de 300%.

Os pacotes de estímulo econômico nos EUA aumentam as perspectivas de alta na inflação do país, e economistas consultados pela Bloomberg afirmam que a expectativa mediana é de alta de 1,2% em 2020, 2% em 2021 e 2,1%.

"A tese de que o bitcoin é uma defesa para o risco inflacionário ganhou muita força", afirma Cunha.

Desde que a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou pandemia de coronavírus, em 11 de março de 2020, o bitcoin vive um rali, se valorizando 343%.

Outro fator para a forte alta é que o bitcoin é finito e sua emissão está perto do fim. Na sua criação, estabeleceu-se que podem haver apenas 21 milhões de bitcoins.

"Estamos próximos de 90% disso. O bitcoin é muito valioso por sua escassez. Cerca de 80% do que já foi emitido não está sendo movimentado, es-

tá sob custódia", afirma Safiri Felix, conselheiro da ABCripto (Associação Brasileira de Criptoconomia).

Além da descrença por parte do mercado, a criptomoeda mais conhecida do mundo tem dificuldades de penetrar nas economias por sua grande volatilidade.

"O bitcoin é uma reserva de valor, mas, para ser considerado reserva de valor, precisaria ter menos volatilidade. Se todo o mundo concordar que é, passa a ser [reserva de valor]", afirma Cunha.

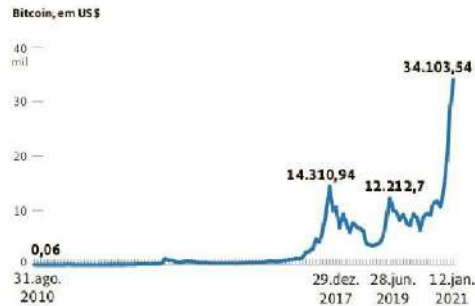
Segundo o banco americano JPMorgan, o bitcoin se tornou um rival do ouro e poderá ser negociado a até US\$ 146 mil se conseguir se estabelecer como um ativo seguro.

"A competição do bitcoin com o ouro já começou", disseram estrategistas do banco em relatório de 5 de janeiro, citando as recentes saídas de US\$ 7 bilhões do ouro e entradas de mais de US\$ 3 bilhões no Grayscale Bitcoin Trust, que funciona como um fundo de índice que acompanha o movimento do bitcoin.

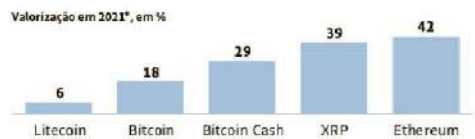
Segundo o banco, a criptomoeda ganha força em detrimento do ouro à medida que os jovens se tornam cada vez mais presentes no mercado de investimentos, dada a sua preferência pelo "ouro digital" em relação ao ouro tradicional.

"Nunca houve conjunção tão favorável para esse investimento. Risco de queda está menor que em 2017", diz Felix, da ABCripto (Associação Brasileira de Criptoconomia).

Bitcoin subiu 300% em 2020



Criptomoedas mais negociadas acumulam altas expressivas no início de 2021



*Até as 17h35 de 12.jan. Fonte: Bloomberg

Em janeiro de 2017, o bitcoin valia US\$ 1.000. Em dezembro daquele ano, chegou a US\$ 19 mil. Em maio de 2018, caiu para US\$ 7.000.

A expressiva variação de preço levou o mercado a classificar a valorização criptomoeda como uma bolha.

"Em 2017, eram investidores do varejo, agora são institucionais, fundos multimercado investindo na moeda", afirma Felix.

A presença de fundos faria frente à aura especulativa que a moeda ganhou em 2017.

Outra mudança positiva é a autorização para que bancos americanos façam custódia de bitcoin.

Segundo Felix, o passo é importante para a confiança do mercado nas moedas digitais.

A segurança é justamente o que muitos investidores procuram no bitcoin. Não há nenhuma instituição ou país por trás da moeda, só um sistema criptografado e verificável, com transações gravadas via tecnologia blockchain.

"Ter o patrimônio totalmente dependente de fatores políticos é complicado. As pessoas veem bitcoin cada vez mais como um ativo de segurança. Com todos os governos mais endividados, as moedas perdem força", diz Felix.

Dólar despenca de R\$ 5,50 para R\$ 5,32

SÃO PAULO O dólar teve forte queda de 3,28% nesta terça (12), para R\$ 5,3220, amparado na fraqueza da moeda no exterior e por realização de lucros por parte dos investidores, depois de a divisa ter subido 6% nas primeiras sessões do ano.

Na véspera, a cotação do dólar saltara 1,60%, para R\$ 5,5033, o maior nível desde 5 de novembro. Com a desvalorização desta terça, a alta acumulada em 2021 caiu para 2,6%.

Falou o diretor do Banco Central, Bruno Serra, também ficaram no radar dos investidores. Uma das discussões no mercado doméstico é se o Banco Central poderia ser forçado a antecipar a normalização da política monetária, cujo início está previsto atualmente para agosto.

Na avaliação do mercado, parte da pressão sobre o real desde o ano passado decorre do baixo nível de juros, com a Selic na mínima histórica de 2% deixando a moeda brasileira como opção barata para hedge (proteção) ou mesmo como fonte de financiamento.

O real liderou os ganhos entre as principais moedas emergentes e era seguido por outras divisas consideradas de risco, como rublo russo (+1,46%) e rand sul-africano (+1,16%).

No mercado acionário, o fluxo externo voltou a prevalecer na Bolsa, que encerrou o pregão com alta de 0,60%, aos 123.998 pontos.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** RJ
Título: Alimentos sobem 14% em 2020, e inflação supera centro da meta **Impacto:** Neutro

Alimentos sobem 14% em 2020, e inflação supera centro da meta

IPCA avança 4,52%, maior variação desde 2016; índice mensal de 1,35% em dezembro é o mais alto em oito anos

Diego Garcia

RIO DE JANEIRO O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) fechou dezembro com alta de 1,35% e encerrou o ano de 2020 em 4,52%, acima do centro da meta da inflação para o ano, de 4%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foi a maior alta desde 2016, quando o índice registrou crescimento de 6,39%. O indicador de dezembro, por sua vez, teve o maior crescimento desde fevereiro de 2013, quando registrou aumento de 1,57%. Apesar das altas, o resultado de 2020 ficou dentro do intervalo de tolerância. O índice poderia oscilar entre 3,5% e 5,5%, com o centro estipulado em 4%, sem que a meta seja descumprida.

Os dados foram divulgados nesta terça (12). A meta da inflação é fixada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional). O Banco Central reduz ou eleva a Selic, a taxa básica de juros da economia, para alcançá-la.

O grupo que mais pesou na inflação em 2020 foi o de alimentos e bebidas, cujos preços subiram 14,09% no acumulado do ano.

A alta decorre principalmente dos efeitos da pandemia, que impulsionou a demanda por esses produtos, mas também pela alta do dólar, que encarece importações, e pela disparada no preço de commodities no mercado internacional.

Entre os alimentos que mais aumentaram de preço no ano, estão óleo de soja (103,79%), arroz (76,01%), leite longa vida (26,93%), frutas (25,42%), carnes (17,97%), batata-inglesa (67,27%) e tomate (52,26%). A alta do preço dos alimentos foi fator de preocupação para o governo ao longo do ano, em meio a um aumento das exportações devido ao real desvalorizado e à demanda internacional aquecida.

No início de setembro, foi zerado o imposto de importação para 400 mil toneladas de arroz, numa tentativa de conter a carestia do cereal. Antes disso, o presidente Jair Bolsonaro pediu "patriotismo" aos donos de supermercado para evitar altas de preços maior de itens da cesta básica.

De acordo com o IBGE, a inflação de 2020 também foi puxada pelo grupo habitação, que subiu 3,9% no ano passado, influenciada pela alta de 9,14% na energia elétrica.

Ettore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos, afirmou que a energia elétrica foi completamente im-

pactada pela tarifa imposta no fim do ano.

"A bandeira tarifária vermelha 2 devastou o índice, com um avanço de quase 10%, muito grande para um item que tem tanta representatividade", afirmou Ettore.

Com a entrada em vigor da bandeira vermelha patamar 2 em dezembro, o preço voltou a subir, após dez meses consecutivos na bandeira verde. Alguns locais também sofreram reajustes tarifários, como Rio Branco (11,25%) e Porto Alegre (11,55%).

Outro item do grupo habitação que enfrentou reajuste foi a taxa de água e esgoto. Em Belo Horizonte, a alta foi de 3,04%. Em Vitória, ficou em 2,95%.

O economista da Ativa Investimentos se mostrou preocupado com o comportamento da inflação, mas projetou um índice de 3,3% para 2021.

"Ficamos preocupados com os sinais dados pelo processo de inflação, mas os núcleos [desconsiderando itens com preços voláteis, como alimentos] ainda estão deprimidos. Não é nada que a gente possa concluir que temos relação na economia", afirmou Ettore.

Consideramos em conjunto, os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos para residência (eletrônicos domésticos, equipamentos e artigos de TV, som e informática) foram responsáveis por quase 84% da inflação de 2020. No grupo dos transportes, o segundo com maior peso na composição do indicador de inflação, a alta no ano foi de 1,03%. Segundo Pedro Kiskislaw, gerente da pesquisa, a variação se deve ao comportamento dos combustíveis.

"Tivemos quedas fortes, em abril e maio, por causa do preço da gasolina, que fechou o ano em queda (-0,19%), apesar das seis altas consecutivas de junho e dezembro. As passagens aéreas tiveram queda de 17,15% no acumulado ano, ajudando a puxar o resultado para baixo", disse Kiskislaw.

Paulo Levy, pesquisador do Ipea, apontou que o resultado da inflação de 2020 foi influenciado pelos choques de preços causados pelos comportamentos de oferta e demanda da pandemia, razão pelo qual não há motivo para se preocupar em 2021.

"Também tivemos choque de alimentos de preços de carnes no final de 2019 que pressionaram a inflação daquele ano, de 4,91%, mas, uma vez passado aquele choque, a inflação voltou para baixo em 2020", analisou o pesquisador.

O grupo de alimentos para consumo no domicílio ficou 2,21% mais caro em dezembro. Alimentação fora do domicílio também registrou alta de 0,77% no mês, com destaque para refeição (0,74%) e lanche (0,89%).

O preço dos artigos para residência, por sua vez, subiu 1,76%, a segunda maior alta entre os nove grupos pesquisados. Os artigos de TV, som e informática subiram 2,52%, móveis, 2,92%, e eletrodomésticos e equipamentos, 1%.

No grupo educação, a alta foi de 0,48% em dezembro. O maior impacto veio dos cursos regulares (0,55%). A educação de jovens e adultos sofreu a maior variação (3,83%). João Leal, economista da Bio Bravo Investimentos, creditou a alta no grupo educação a reajustes nas mensalidades que não ocorreram no meio de

cupado com o comportamento da inflação, mas projetou um índice de 3,3% para 2021.

"Ficamos preocupados com os sinais dados pelo processo de inflação, mas os núcleos [desconsiderando itens com preços voláteis, como alimentos] ainda estão deprimidos. Não é nada que a gente possa concluir que temos relação na economia", afirmou Ettore.

Consideramos em conjunto, os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos para residência (eletrônicos domésticos, equipamentos e artigos de TV, som e informática) foram responsáveis por quase 84% da inflação de 2020.

No grupo dos transportes, o segundo com maior peso na composição do indicador de inflação, a alta no ano foi de 1,03%. Segundo Pedro Kiskislaw, gerente da pesquisa, a variação se deve ao comportamento dos combustíveis.

"Tivemos quedas fortes, em abril e maio, por causa do preço da gasolina, que fechou o ano em queda (-0,19%), apesar das seis altas consecutivas de junho e dezembro. As passagens aéreas tiveram queda de 17,15% no acumulado ano, ajudando a puxar o resultado para baixo", disse Kiskislaw.

"Também tivemos choque de alimentos de preços de carnes no final de 2019 que pressionaram a inflação daquele ano, de 4,91%, mas, uma vez passado aquele choque, a inflação voltou para baixo em 2020", analisou o pesquisador.

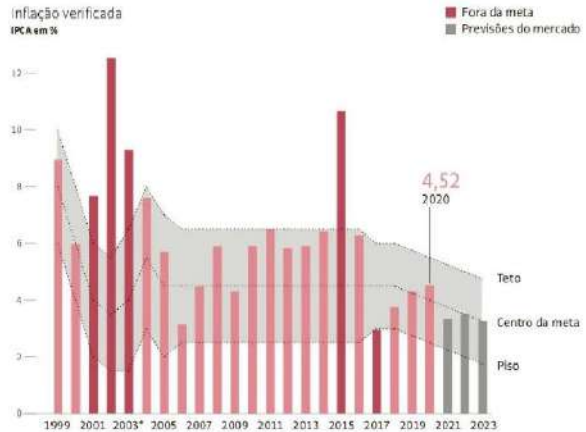
O grupo de alimentos para consumo no domicílio ficou 2,21% mais caro em dezembro. Alimentação fora do domicílio também registrou alta de 0,77% no mês, com destaque para refeição (0,74%) e lanche (0,89%).

O preço dos artigos para residência, por sua vez, subiu 1,76%, a segunda maior alta entre os nove grupos pesquisados. Os artigos de TV, som e informática subiram 2,52%, móveis, 2,92%, e eletrodomésticos e equipamentos, 1%.

No grupo educação, a alta foi de 0,48% em dezembro. O maior impacto veio dos cursos regulares (0,55%). A educação de jovens e adultos sofreu a maior variação (3,83%).

João Leal, economista da Bio Bravo Investimentos, creditou a alta no grupo educação a reajustes nas mensalidades que não ocorreram no meio de

Inflação de 2020 fica acima do centro da meta



*O BC estabelece hoje uma meta ajustada de 3,9% para 2021. Em junho do mesmo ano, o plano do BC era de 3,5% para 2021.

Inflação em 2020



O que mais subiu em 2020

Variação (%)	Item	Variação (%)	Item
103,79	Óleo de soja	-17,15	Passagem aérea
76,01	Arroz	-8,07	Hospedagem
67,27	Batata-inglesa	-7,91	Seguro de veículo
52,76	Tomate	-4,09	Roupa feminina
26,93	Leite longa vida	-3,20	Mobiliário

Fontes: Banco Central e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Inflação por grupo

Em %	2019	2020
4,31	Índice geral	4,52
6,37	Alimentação e bebidas	14,09
3,9	Habitação	3,9
5,25	Artigos de residência	6,00
0,74	Vestuário	-1,13
3,57	Transportes	1,03
5,41	Saúde e cuidados pessoais	1,50
4,67	Despesas pessoais	1,03
4,75	Educação	1,13
1,07	Comunicação	1,07
3,42		3,42

2020 por causa da pandemia.

"Não houve no meio do ano e se trouxe para o fim do ano. Mesmo ainda com as escolas voltando de forma devagar pela Covid, começamos a observar essa recomposição nos preços. Isso deve permanecer, mas sendo gradual, bastante relacionado ao processo de reabertura econômica", afirmou o economista.

Segundo ele, o mesmo comportamento vem sendo observado no setor de saúde — alta de 0,40% em dezembro — e deve permanecer em 2021, ganhando força ao longo do ano.

"Isso vem também pelo começo dos reajustes bloqueados ao longo do ano passado, pela pandemia. Alguns serviços de saúde começaram a ajustar esses preços. Deve ter um impacto maior no começo do ano, a ANS determinou que os reajustes serão o escalonados", afirmou.

Todas as regiões pesquisadas tiveram alta em dezembro. Aracaju (0,92%) apresentou o menor índice, impulsionado pela queda nas mensalidades dos cursos regulares e nos preços de produtos alimentícios como o queijo e o tomate.

Já a alta nas carnes fez São Luís (MA) ter o maior resultado (2,18%).

Alta é pontual, e juros devem seguir baixos, avaliam analistas

Júlia Moura

SÃO PAULO A alta da inflação não mudou as expectativas do mercado para a evolução da Selic (taxa básica de juros) em 2021. O aumento de preços, segundo analistas, é pontual e deriva da pandemia de Covid-19. Ele reflete a alta do dólar, a escassez de insumos e os efeitos do auxílio emergencial no consumo.

"A inflação em serviços caiu muito. Se fecharmos tudo de novo em um novo lockdown, serviços volta lá para baixo. Além disso, sem auxílio, não tem consumo", afirma Bruno Musa, economista e estrategista da Acqua Investimentos.

Para 2021, a expectativa para o IPCA é de alta de 3,35%, e, para 2022, de 3,30%, segundo o boletim Focus do Banco Central, que reúne a estimativa de diversos economistas.

Um dos instrumentos para o controle da inflação é a Selic. Quanto mais alta, mais ela desestimula o consumo. Segundo analistas, a taxa deve começar a subir no início do segundo semestre de 2021.

Apesar desse aumento, os juros devem permanecer em um patamar baixo, com o juro real (descontado da inflação) próximo de zero, avaliam analistas. Segundo o Focus, o juro deve terminar 2021 em 3,25% e 2022 em 4,75%. Na semana passada, a expectativa era de 3% e de 4,50%, respectivamente.

A taxa básica de juros está na mínima histórica de 2%. Além de desencorajar o consumo, uma alta também poderia fortalecer o real ante o dólar, a escassez de insumos e os efeitos do auxílio emergencial no consumo.

De acordo com Alexandre Espírito Santo, economista da Orama, o BC já pode sinalizar na sua próxima reunião de política monetária, em 20 de janeiro, uma mudança no cenário, abrindo as portas para um ciclo de alta no juro.

"O BC precisa subir juros para rolar a dívida pública", diz Espírito Santo. Juros mais altos tornam mais atrativos os títulos públicos, um dos instrumentos pelos quais o Estado se financia.

Por outro lado, com a pandemia ainda latente, a economia precisaria de juros baixos como um estímulo, o que impede grandes saltos na Selic. "A recuperação no primeiro trimestre vai ser muito morna",

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: MDB lança candidatura 'independente' no Senado **Impacto:** Neutro

MDB lança candidatura 'independente' no Senado



Eleição. A senadora Simone Tebet ao lado de Fernando Bezerra (à esq.) e Eduardo Braga; sigla tem maior bancada da Casa

Daniel Weteman | BRASÍLIA

A bancada do MDB escolheu ontem a senadora Simone Tebet (MS) para disputar a presidência do Senado. A decisão foi tomada um dia depois de o PT anunciar apoio ao candidato do DEM, Rodrigo Pacheco (MG), em uma aliança que chamou a atenção porque o senador tem o aval do presidente Jair Bolsonaro. Desde que Bolsonaro acertou com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (AP), o respaldo à candidatura de Pacheco, os governistas do MDB traçaram outra estratégia.

Os líderes do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (PE), e no Congresso, Eduardo Gomes (TO), atenderam ao apelo de Bolsonaro e desistiram de entrar no páreo. Eduardo Braga, líder do MDB no Senado, seguiu o mesmo caminho ao perceber que não teria chance.

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Simone Tebet é apontada nos bastidores do Congresso como um nome que vai para a disputa apenas para marcar posição e indicar independência do partido em relação ao Planalto, mas sem ser competitiva. A senadora sempre foi próxima do grupo Muda Senado e defensora da Lava Jato e do ex-juiz Sérgio Moro.

"Minha candidatura não é nem oposição nem situação", disse a senadora. "Será oficialmente anunciado para o presidente da República que o MDB não vem para qualquer tipo de tensão entre as instituições e os poderes. Este é um momento de harmonia. Ou entendemos que a independência significa harmonia ou vamos desconstruir este País."

● Disputa

38 senadores compõem até o momento o bloco de apoio à candidatura de Rodrigo Pacheco (DEM-MG) na eleição no Senado. Apoiam o candidato DEM, PSD, PT, PROS, Republicanos, PL e PSC.

Na Câmara, o MDB apresentou a candidatura do deputado Baleia Rossi (SP), que preside o partido e tem como principal rival Arthur Lira (Progressistas-AL), chefe do Centrão. O PT aderiu à campanha de Baleia, mas avaliou que, com seu apoio no Senado, o MDB ficaria muito forte e se aliou a Pacheco, mesmo estando do mesmo lado de Bolsonaro.

"O PT resolveu apoiar quem eu tenho simpatia no Senado", ironizou Bolsonaro, ontem, em conversa com apoiadores, no Palácio da Alvorada (*mais informações nesta página*). "Eununca conversei com deputado do PT, do PC do B e do PSOL, nem eles procuraram falar comigo. Eu já sei qual é a proposta deles."

Bancada. No Senado, o MDB é a maior bancada e tenta voltar ao comando do Legislativo após ser derrotado por Alcolumbre, em 2019. Ainda ontem, o partido filiou dois novos senadores: Veneziano Vital do Rêgo (PB), que deixou o PSB, e Rose de Freitas (ES), ex-Podemus. Com isso, a bancada aumentou de 13 para 15 integrantes.

A eleição que renovará a cúpula da Câmara dos Deputados e do Senado está marcada para fevereiro. Os chefes das duas Casas têm poder de pautar projetos de lei e propostas de emen-

15

senadores compõem a bancada do MDB, que lançou a candidatura de Simone Tebet (MS) na disputa pelo comando da Casa. A parlamentar tem por enquanto apoio apenas da bancada emedebista.

da à Constituição. Cabe ao presidente da Câmara, por exemplo, arquivar ou dar prosseguimento a processos de impeachment. O resultado dessa disputa também é um indicativo da correlação de forças para a eleição presidencial de 2022.

Simone Tebet disse que tentará fechar uma aliança com Podemos, PSDB, Cidadania e PSL. Afirmando, ainda, que conversará com as bancadas que já anunciaram apoio a Pacheco. "Vou buscar apoio voto a voto. Com a entrada do MDB, a disputa voltou à estaca zero", argumentou.

Na prática, porém, Pacheco largou na frente. Ainda ontem, a cúpula do PL – sigla que compõe o Centrão – informou a adesão à campanha do senador mineiro. Até o momento, o candidato do DEM tem o aval do PT, do PSD, do PROS, do Republicanos e do PL. O Progressistas anunciará hoje o reforço à candidatura de Pacheco. Com isso, caso não haja traições, o bloco em torno dele reunirá 38 dos 81 senadores, isolando ainda mais Simone. Para um candidato vencer a eleição no Senado são necessários 41 votos.

Alcolumbre tem nas mãos uma brecha no regimento interno que pode beneficiar o candidato à sua sucessão. Trata-se de um dispositivo que abre cami-

nho para um senador ser eleito com menos de 41 votos, se não houver os 81 no plenário. O regimento exige "maioria de votos, presente a maioria da composição do Senado".

Em tempos de pandemia do novo coronavírus, porém, há receio de faltas no dia da votação. Adversários políticos do presidente do Senado dizem temer que ele use isso como manobra de última hora, dependendo do desempenho de Pacheco.

Urnas. Após muita polêmica sobre o sistema de votação, a eleição tanto na Câmara como no Senado deverá ser presencial, com urnas espalhadas pelo Congresso. Rodrigo Maia disse ontem, porém, que poderá haver voto virtual para deputados idosos, do grupo de risco em relação à covid-19.

O encontro da Mesa Diretora expôs as divergências para a disputa. Até agora não houve acordo nem mesmo sobre o dia da eleição – se será em 1.º ou 2 de fevereiro – e se o PSL ficará formalmente com Lira ou com Baleia Rossi.

O partido faz parte do bloco de Baleia, mas 32 deputados assinaram um documento de apoio a Lira. Entre os dissidentes, no entanto, há 17 parlamentares suspensos e agora se discute se as assinaturas deles são válidas ou não. Aliado de Lira, o procurador da Câmara, deputado Luis Tibé (Avante-MG), apresentou um parecer atestando legitimidade à assinatura dos suspensos. O parecer foi rejeitado. "Não cabe ao procurador isso", disse Maia, que marcou uma nova reunião para o próximo dia 18. / COLABORAÇÃO

CAMILA TURTELLI

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Butantã diz que Coronavac tem eficácia de 50,4%, suficiente para aprovação **Impacto:** Neutro

A14 | QUARTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

Metrópole



PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Decisão sobre vacinas sairá no domingo. Pág. A15 }

SITUAÇÃO DA COVID-19 NO PAÍS

• Com dados do consórcio da imprensa e do ministério (recuperados)

TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE INFECÇÕES DIÁRIAS ATÉ AS 20H DE ONTEM	MÉDIA DIÁRIA DE MORTES (7 DIAS)	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DE TESTES POSITIVOS DIÁRIOS ATÉ AS 20H DE ONTEM	NÚMERO DE RECUERADOS*
204.728	1.108	983	8.195.483	61.680	7.273.707

*NÚMERO DE RECUERADOS DE CASOS

Instituto apresentou taxa de 78% semana passada, mas número se referia a só um recorte do estudo; e taxa de 100% de proteção contra casos graves ainda não tem significância estatística. Resultado atinge patamar exigido pela Anvisa e pela Organização Mundial da Saúde

Butantã diz que Coronavac tem eficácia de 50,4%, suficiente para a aprovação

Fabiana Cambricoli
João Ker
Daniel Fernandes

Após pressão de cientistas, o governo de São Paulo e o Instituto Butantã anunciaram ontem que a taxa de eficácia geral da Coronavac é de 50,38%. O número é inferior ao apresentado na semana passada pelo governo, de 78%. Como o Estadão revelou, a taxa mais alta é só de um recorte do estudo, enquanto o dado de ontem considera toda a amostra de voluntários. Cientistas dizem que, apesar da menor eficácia, a vacina é segura e tem nível de proteção suficiente para ser aplicado na população.

O Butantã pediu semana passada à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a autorização para o uso emergencial da Coronavac. A agência prevê decidir sobre a solicitação no domingo (veja mais na pág. 15).

A taxa de 78% apresentada semana passada, se refere a um recorte do estudo, o do grupo de voluntários que manifestaram casos leves de covid, mas com necessidade de atendimento médico. Já o índice geral, apresentado ontem, refere-se à análise de todos os casos de covid registrados na amostra de voluntários. Embora inferior à primeira taxa divulgada, o índice de 50,38% não deve impedir a aprovação do imunizante pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que exige eficácia mínima de 50%, mesmo índice exigido pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Na prática, os dados indicam que a vacina reduziu em 50,38% o número de casos sintomáticos de covid entre os participantes da pesquisa — ou seja, a Coronavac reduz pela metade a chance de, uma vez infectado, manifestar a doença. O imunizante também diminuiu em 78% o número de infecções leves, mas que precisaram de alguma intervenção médica.

Já a proteção de 100% contra casos graves e moderados apresentada na semana passada pela gestão João Doria (PSDB) foi calculada com base em uma amostra de só sete pacientes com esse quadro da doença, todos no grupo placebo. Ontem, o Butantã esclareceu que o número é considerado pequeno para uma análise final e, portanto, não tem poder estatístico. Se-



Índice anunciado. Secretário Jean Gorinchteyn com a equipe do Butantã; resultado não impedirá a aprovação pela Anvisa

ria necessários mais casos graves na amostra de voluntários para determinar a proteção final contra casos mais severos.

“É um dado ainda pequeno, não tem significância estatística, embora demonstre uma tendência e esperamos que se confirme”, disse Ricardo Palacios, diretor médico de pesquisa clínica do Butantã. “Não há promessa de que ninguém vai morrer da doença se for vacinado, porque nenhum vacina pode fazer essa promessa.”

Embora Doria tenha destacado tal dado na coletiva de imprensa do último dia 7, e o índice tenha sido apresentado no título do material distribuído na ocasião, ainda não é possível, portanto, definir a real eficácia da Coronavac contra casos graves. Dados preliminares apontam que ela deve ser alta, ainda que não atinja os 100%.

“Não sabemos se o número de casos que vamos atingir até o momento de corte no acompa-

nhamento do grupo controle será suficiente para demonstrar estatisticamente a significância desse número. Há uma tendência (de proteção alta) que corresponde ao efeito biológico esperado”, diz Palacios. “A tendência da vacina é diminuir a intensidade clínica da doença.”

Explicações. A taxa de eficácia da Coronavac é menor do que a de outras vacinas contra a covid-19, como a da Pfizer (95%) e da Moderna (94%). Especialistas ressaltam, porém, que a comparação entre resultados é inadequada porque cada pesqui-

• **Intensidade** “A tendência da vacina é diminuir a intensidade clínica da doença. Esse é o dado que a gente interpreta como conclusão.”

Ricardo Palacios
DIRETOR DA PESQUISA NO BUTANTÃ

sa segue um protocolo. Segundo Palacios, uma das explicações para a taxa menor da Coronavac está na definição de casos de covid usada nos testes clínicos. Foram considerados para avaliação qualquer caso leve da doença (mesmo os que não precisaram de atendimento) em uma “decisão consciente” para que os estudos da fase 3 atingissem de forma mais rápida o mínimo de casos positivos exigidos.

O problema é que, se a vacina tem maior poder para impedir o agravamento da doença e não a infecção, quanto maior abrangência de casos considerada, menor será a eficácia. “A vantagem é termos um estudo mais rápido. Estávamos sacrificando a eficácia para aumentarmos o número de casos e termos uma resposta mais rápida.”

A eficácia de 78% foi calculada com base em 38 infecções leves que precisaram de atendimento médico, das quais 31 ocorreram no grupo placebo e

sete, no grupo vacinado. Já o índice de 50,38% foi observado com a análise do total de casos sintomáticos na amostra: 252, sendo 167 no grupo placebo e 85, no grupo vacinado.

Conforme o Butantã, a Coronavac não registrou eventos adversos graves, além de dor no local da aplicação. Só 0,3% dos voluntários tiveram reações alérgicas, taxa igualmente registrada entre quem recebeu a vacina e quem recebeu o placebo.

Os resultados brasileiros divergem dos de outros países que também testam a Coronavac. Na Turquia, análise preliminar demonstrou eficácia de 91%. Na Indonésia, onde a vacina teve uso emergencial aprovado anteontem, foi de 65,3%. Nos dois casos, a amostra de infecções entre voluntários foi bem inferior à do Butantã: de 30 casos analisados em cada país, ante 252 aqui, por isso o resultado brasileiro mais confiável do ponto de vista estatístico.

PERGUNTAS & RESPOSTAS

O que a taxa significa?

1. **A taxa geral de eficácia da Coronavac se revelou de 50,38%. O que isso significa?**

Significa que, de cada cem pessoas vacinadas que tiveram contato com o vírus, 50,38% não vão manifestar a doença graças à imunidade conferida pela vacina. O cálculo da eficácia geral leva em conta a análise de todos os casos de covid-19 registrados entre os voluntários dos testes clínicos. Dos 9.242 participantes, 252 foram diagnosticados com covid. Destes, 167 tomaram o placebo e 85, a vacina, ou seja, graças ao imunizante, o número de casos registrados entre os vacinados foi 50,38% menor.

2. **Qual é a diferença desse número para o que foi anunciado anteriormente, de 78%?**

A taxa mais alta foi calculada com base em um recorte do estudo, que considerou somente a ocorrência de casos leves de covid-19 que demandaram alguma intervenção médica. Foram 31 casos assim no grupo placebo e 7 no que foi vacinado. Ou seja, mesmo entre quem acabou ficando doente, a vacina reduziu em 78% a chance de ter uma doença leve que precise de assistência médica.

3. **Também tinha-se falado em 100% de proteção contra casos graves e moderados. Isso se mantém?**

O estudo avulso, entre os voluntários contaminados, quantos tiveram quadro grave ou moderado. Sete pessoas ficaram nessa situação, todas do grupo placebo. Foi desse recorte que se falou em proteção de 100%, mas o número de casos é muito pequeno e não tem significância estatística, de acordo com o Butantã. Espera-se que a vacina proteja contra hospitalizações, mas ainda não dá para saber exatamente em qual taxa.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Sem caixa, governo terá menor valor para novos investimentos em 15 anos **Impacto:** Neutro

B1 | QUARTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUALIDADE E RESPONSABILIDADE
 • LIMPEZA • RECEPÇÃO • PORTARIA
 DESCONTOS ESPECIAIS
rsterceirizacao.com.br
 TEL.: 11 3803-8853
 @oficialrservicos

Contas públicas. Quantia projetada inicialmente por equipe econômica, de R\$ 28,6 bilhões, pode ficar ainda menor para abrir espaço no Orçamento para gastos obrigatórios; especialistas alertam para impacto no setor de infraestrutura, com aportes inferiores ao necessário

Sem caixa, governo terá menor valor para novos investimentos em 15 anos

Idiana Tomazelli
Adriana Fernandes | BRASÍLIA

O aumento das despesas com benefícios previdenciários e assistenciais, na esteira do reajuste do salário mínimo, deve comprimir os investimentos públicos em 2021 a um nível considerado extremamente baixo por especialistas. O valor projetado em agosto do ano passado, de R\$ 28,6 bilhões para obras e outras ações – o menor em, pelo menos, 15 anos – pode cair ainda mais para abrir espaço no Orçamento para os chamados gastos obrigatórios.

As despesas vão crescer principalmente porque o salário mínimo foi reajustado a R\$ 1.100 no início de 2021, acima dos R\$ 1.067 previstos em agosto do ano passado e que serviram de referência para a elaboração do Orçamento – e que ainda será votado pelo Congresso Nacional. A definição só deve ocorrer após a votação para o comando da Câmara e do Senado.

Os R\$ 33 a mais no salário mínimo significam, na prática, uma despesa de R\$ 11,6 bilhões maior que a prevista na proposta orçamentária enviada em agosto (cada R\$ 1 eleva o gasto em R\$ 351,1 milhões). Além disso, o governo ainda sofreu reverses que o obrigaram a ampliar outras despesas, como a continuidade da desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia. Técnicos do Congresso estimam que há um “buraco” de R\$ 15 bilhões a R\$ 20 bilhões a ser coberto.

O próprio governo já deu um indicativo de que os investimentos podem cair, ao revisar, em seu escritório no Congresso Nacional no último 14 de dezembro, o volume das despesas discricionárias para 2021 – de R\$ 92 bilhões para R\$ 83,9 bilhões. Essa categoria inclui os gastos com a máquina pública e com investimentos. A mudança foi feita durante a votação da lei que lança as diretrizes do Orçamento. Especialistas têm alertado que o custo da máquina já está no patamar mínimo necessário para garantir seu funciona-



Marcha lenta. Pelas contas de especialistas, em 2020 investimento público em infraestrutura foi de apenas 0,5% do PIB

to, sem grande espaço para cortes.

O Ministério da Economia, porém, afirmou que os investimentos “não serão afetados”, uma vez que não houve alteração da proposta orçamentária. “Os ministérios setoriais podem, em um exemplo hipotético, privilegiar os investimentos em detrimento das despesas correntes, em virtude de possíveis economias geradas pelo telertrabalho. De toda sorte, não se tem como afirmar que os investimentos serão afetados”, afirmou a pasta.

● **‘Resíduo’**
“O que vai sobrar para investimento é um resíduo. E o governo já se comprometeu com certos investimentos.”

Claudio Frischtak
PRESIDENTE DA CONSULTORIA INTERB

Série histórica. O valor de R\$ 28,6 bilhões indicado na proposta orçamentária para os investimentos é o menor desde pelo menos 2007, segundo dados do Tesouro Nacional atualizados pela inflação. O dado de 2020, porém, foi turbinado pelos gastos da pandemia. A Economia destacou que o valor dos investimentos deve receber um reforço de R\$ 10 bilhões devido à indicação de emendas de bancada, decididas pelos parlamentares.

O economista Claudio Frischtak, presidente da consultoria Inter.B e especialista no setor de infraestrutura, afirma que o grau de incerteza em relação ao volume de investimentos públicos, tanto da União quanto dos Estados, é muito grande devido às severas restrições fiscais. “O que vai sobrar para investimento é um resíduo. E o governo já se comprometeu com certos investimentos, principalmente na área mili-

estima que a infraestrutura recebeu apenas 0,5% do PIB em investimentos, um recorde de baixa. Por outro lado, ele reconhece não só as limitações de recursos do País, mas também de qualidade.

“Falta planejamento, a execução é falha. Tem muita coisa que não consegue ser executada, mesmo no âmbito de ministros operantes, que querem fazer acontecer”, diz Frischtak. Num momento em que o governo tenta estimular a participação do setor privado nos investimentos, a saída da Ford do Brasil é bastante negativa. “O que isso significa é que as reformas essenciais para ter uma economia produtiva estão ficando para trás, não foram feitas, ou foram feitas de forma bisonha nos últimos anos e décadas.”

De acordo com o coordenador do Observatório Fiscal do Ibre/FGV, Manoel Pires, sempre se fez ajuste fiscal contraindo investimento. Para ele, ao longo dos últimos anos está se construindo uma ideia equivocada desse tipo de gasto. “Passa por uma avaliação de que o investimento público gera desperdício e corrupção, da possibilidade de conseguir fazer muita coisa via iniciativa privada e da própria dificuldade financeira do governo”, disse. “Entendo que o correto é aprender a investir bem. Os estudos mostram que o investimento público é importante.”

O diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Felipe Salto, diz que a tendência é que a capacidade de investimentos do governo federal continue em queda. Segundo ele, o problema central é que as discricionárias (os gastos que não são obrigatórios), sem contar emendas parlamentares, estão em R\$ 83,9 bilhões.

“Esse nível é historicamente baixo e, por isso, para cumprir o teto, seria preciso realizar um corte adicional que poderia ser impeditivo, isto é, poderia levar ao shutdown ou à paralisação de serviços essenciais, como temos alertado há bastante tempo”, alertou ele.

INVESTIMENTOS ESTRANGULADOS

● Valor para obras e outras ações do governo federal é o menor dos últimos anos em termos reais

EM BILHÕES DE REAIS, ATUALIZADOS PELA INFLAÇÃO



*DADOS ATÉ NOVENO MÊS DE 2020. CONTABILIZAM GASTOS FEITOS PARA O COMBATE DA COVID-19
 **PREVISÃO NA PROPOSTA DE LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL (PLOA) DE 2021

FONTE: TESOURO NACIONAL

INFORMAÇÃO

tar. Outros investimentos são residuais”, afirma.

Segundo o especialista, o quadro é ruim para a infraestrutura brasileira, que nos últimos anos

tem recebido investimentos abaixo do necessário para sua manutenção – na prática, o que já existe vai sendo corroído pelo tempo. No ano passado, ele

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: 'Depender da soja brasileira é apoiar o desmatamento da Amazônia', diz Macron **Impacto:** Neutro

Bio | Economia | QUARTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

Negócios

Ambiente. Em vídeo publicado em rede social, o presidente francês relaciona a soja brasileira ao problema ambiental e fala em produzir o grão na Europa; Aprosoja e Abiove afirmam que Macron ataca a produção do País para justificar decisão de subsidiar produtor francês

'Depender da soja brasileira é apoiar o desmatamento da Amazônia', diz Macron

O presidente da França, Emmanuel Macron, fez ontem críticas ao desmatamento da Amazônia e citou especificamente a soja brasileira, relacionando-a ao problema ambiental. "Continuar a depender da soja brasileira seria apoiar o desmatamento da Amazônia", afirmou Macron, em sua conta oficial no Twitter. A publicação é acompanhada de um vídeo, no qual o presidente francês comenta a questão com repórteres.

"Somos coerentes com nossas ambições ecológicas, estamos lutando para produzir soja na Europa", afirmou. Macron comanda nesta semana o "One Planet Summit", cúpula formada por cerca de 30 chefes de Estado, empresários e representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs), evento do qual o Brasil não participa. O tema neste ano foi dedicado à preservação da biodiversidade.

Em resposta à fala de Macron, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja), Bartolomeo Braz, afirmou que o presidente da França está usando uma "artimanha". "Eles não são competitivos, por isso compram soja nossa. E começam a usar essa artimanha para subsidiar ainda mais os seus produtores."

Braz diz que, se a França parar de comprar a soja brasileira, as vendas do País "não mudam em nada". Segundo o representante da Aprosoja, o Brasil deve ex-



Macron, no Twitter: 'Somos coerentes com nossas ambições ecológicas, estamos lutando para produzir soja na Europa'

portar neste ano 101 milhões de toneladas de óleo, farelo e grãos de soja – e a França compra cerca de dois milhões de toneladas por ano. "Não há ligação da soja com o desmatamento do bioma amazônico desde 2008, isso é fiscalizado e acompanhado".

Em nota, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) também disse lamentar "que o presidente da França, Emmanuel Macron, busque justificar sua decisão de subsidiar os agricultores franceses atacando a soja brasileira. Como bem sabe Macron, a soja produzida no bioma Amazônia

no Brasil é livre de desmatamento desde 2008, graças à Moratória da Soja, iniciativa internacionalmente reconhecida, que monitora, identifica e bloqueia a aquisição de soja produzida em área desmatada no bioma".

Dados. Embora a França não seja individualmente um dos principais compradores da soja brasileira, quase 20% das exportações para a União Europeia, bloco do qual os franceses fazem parte, são de soja e farelo de soja produzidos pelo Brasil, mostram dados da Secretaria de Comércio Exterior do Minis-

tério da Economia consultados pelo *Estadão/Broadcast*.

No ano passado, o Brasil enviou US\$ 28,3 bilhões em exportações para o bloco europeu, sendo US\$ 2,9 bilhões em farelo de soja (10%) e US\$ 2,6 bilhões em soja (9,3%). Individualmente, o Brasil exportou US\$ 27,1 milhões em soja para a França, além de US\$ 5,4 milhões de farelo de soja, de um total de US\$ 1,98 bilhão em embarques para o país europeu.

Apesar do baixo valor, técnicos ponderam que a União Europeia tem uma dinâmica própria, tendo Holanda e Espanha

como as principais portas de entrada dos embarques de soja feitos pelo Brasil, devido à sua estrutura portuária. Depois de ingressar na UE é que a soja segue para o destino final.

Por isso, a análise dos dados agregados pode ajudar mais a mostrar o que está em jogo. Segundo os dados, a Holanda recebeu US\$ 1,1 bilhão em soja brasileira em 2020, enquanto a Espanha atingiu US\$ 957 milhões. Juntos, esses países responderam por 7,2% das exportações de soja feitas pelo Brasil.

Procurados, os ministérios da Economia e da Agricultura

disseram que não comentariam as declarações de Macron.

Acordo comercial. A declaração de Macron é dada no momento em que a União Europeia e o Mercosul negociam um acordo comercial. O fracasso brasileiro na proteção ambiental, na opinião de algumas autoridades europeias, seria um entrave para avançar no tema. O desmatamento nas florestas brasileiras está no holofote de governos da Europa e grandes investidores globais, que passaram o último ano pressionando o governo de Jair Bolsonaro por medidas para conter o problema ambiental, sob a ameaça de retirada de investimentos do País.

"O cerco está de fato apertando e o Brasil precisa mandar sinais claros de que está preocupado e disposto a solucionar o desmatamento", afirma o pesquisador da iniciativa Trase, plataforma de fiscalização de cadeias de commodities, André Vasconcelos, sediada em Londres. Ele frisa que o sinal não vem apenas da França. "Hoje, a Bélgica e a Espanha anunciaram entrada no grupo 'Amsterdam Declaration Partnership' – formado por nove países europeus, incluindo a França – que se comprometeu a eliminar o desmatamento associado às suas importações de commodities."

GABRIEL BUENO DA COSTA, FERNANDA GUIMARÃES, FRANCINE DE LORENZO E IDIANA TOMAZELLI

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** RJ
Título: IPCA fecha 2020 em 4,52%, acima do centro da meta **Impacto:** Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2021 | Economia | B3

IPCA fecha 2020 em 4,52%, acima do centro da meta

No ano marcado pela covid-19, preços dos alimentos foram destaque; em dezembro, energia mais cara pressionou índice

Daniela Amorim / RIO
Thais Barcellos / SÃO PAULO

A conta de luz mais cara pressionou o orçamento dos brasileiros no último mês de 2020, mas os vilões no ano ainda foram os alimentos. A inflação oficial no País subiu 1,35% em dezembro, o resultado mais elevado desde fevereiro de 2003, segundo os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A inflação encerrou 2020 com um avanço de 4,52%, o maior resultado em quatro anos, acima do centro da meta perseguida pelo Banco Central (BC), de 4,0%, mas ainda dentro da margem de tolerância de 1,5 ponto para mais ou para menos. No Relatório de Mercado FOCUS, divulgado na segunda-feira pelo BC, a projeção era de alta de 4,37% no IPCA do ano passado.

Desde que o encarecimento dos alimentos entrou no radar em meados de 2020, economistas vêm apontando para o caráter temporário da alta, mas acompanham eventuais riscos, como o da energia elétrica e encarecimento de bens industriais.

"Não é só um choque de alimentos ou de commodities, há uma série de preços subindo", ponderou a economista Elisa Machado, da gestora de recursos ARX Investimentos.

Apesar disso, Elisa espera alta de 3,5% do IPCA de 2021, aquém do centro da meta deste ano, que baixará para 3,25%. A projeção considera o fim do auxílio emergencial, que impulsionou a demanda no segundo semestre, enquanto a oferta foi limitada por diversos fatores, como a falta de insumos. "O fim do auxílio emergencial tende a moderar o ímpeto inflacionário. Estamos olhando muito de perto se vamos ficar só com o Bolsa Família. Vai ser essencial para determinar a inflação em 2021."

O cenário inflacionário ainda tranquilo fez o banco Santander Brasil manter sua aposta para a política monetária, de duas

alças no fim do ano na taxa básica de juros, a Selic, subindo dos atuais 2% ao ano para 2,5% ao fim de 2021. "Foi só um número de inflação que surpreendeu para cima. Adicionalmente, mas ainda não muda esse cenário de inflação benigna e atividade fraca, que deve permitir que a Selic fique em nível baixo em 2021", previu o economista Daniel Karp, do Santander.

Em 2020, quando a pandemia se abateu sobre a economia, provocando a recessão global, o IPCA chegou a registrar taxas negativas. Com as atividades econômicas paralisadas, os preços despencaram nos primeiros meses de isolamento social, especialmente os de servi-

ços. As previsões à época apontavam para um IPCA abaixo da meta do BC no ano passado. O cenário virou a partir de meados do ano. Com a concentração da demanda em itens básicos, a alta do dólar e o aumento das exportações, os alimentos comprados em supermercados começaram a encarecer rapidamente.

As famílias desembolsaram 14,09% a mais para comer e beber em 2020. A alta de preços foi responsável por mais de 60% de toda a inflação do ano. Os custos dos alimentos para consumo no domicílio aumentou 18,15%, enquanto a alimentação fora de casa ficou 4,78% mais cara.

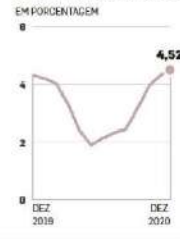
EM ALTA

● Inflação de 2020 foi a maior desde 2015

IPCA no mês
EM PORCENTAGEM



Acumulado em 12 meses
EM PORCENTAGEM



Maiores variações em alimentos em 2020

EM PORCENTAGEM



FONTE: IBGE

"No ano de 2020 os preços da alimentação para consumo no domicílio foram bastante afetados. Existem vários motivos: tanto pelo isolamento so-

cial que obrigou as pessoas a fazerem mais refeições em casa, como pela restrição de oferta, a questão da exportação por conta de câmbio mais des-

valorizado, que favorece a competitividade do produto brasileiro no mercado internacional e restringe a oferta no mercado doméstico", justificou André Almeida, analista da Coordenação de Índices de Preços do IBGE.

Energia. A decisão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) de adotar banda variável para a tarifa 2 – uma taxa extra na conta de luz para compensar o maior uso de usinas térmicas, mais caras – em dezembro era o que faltava para o IPCA de 2020 extrapolar o centro da meta. A taxa adicional no custo da eletricidade foi anunciada no início de dezembro e, portanto, já estava na conta dos economistas antes do anúncio do IPCA de dezembro. "A antecipação do reajuste da energia elétrica para dezembro do ano passado faz com que os preços da energia sejam menores neste ano", apontou relatório do Banco MUPG Brasil, que projeta um IPCA de 3,25% este ano.

Segundo os economistas do Banco MUPG Brasil, a inflação de 2021 não ficará concentrada nos preços dos alimentos, os aumentos alcançarão mais produtos e serviços, mas sem pressões significativas, devido à demanda doméstica ainda fraca, mercado de trabalho difícil e capacidade ociosa elevada na indústria.

Dólar recua 3,29% e fecha em R\$ 5,322

Os ativos brasileiros, após se portarem pior do que os pares globais na véspera, tiveram ontem uma sessão de alívio correção, com destaque para o real, que registrou a melhor performance ante o dólar dentro de uma cesta de 34 divisas.

Além de um ajuste nos avanços consistentes registrados desde o começo deste ano, a queda da moeda americana também se deu com a percepção de fluxo forte e contínuo para o Ibovespa, além de captações externas, como a do Itaú, em ritmo firme e com boa demanda. Assim, o dólar cedeu 3,29%, a R\$ 5,322.

Mas o alívio do câmbio fez o mercado de juros futuros reagir, ao menos no período da tarde. O IPCA de dezembro e de 2020 acima das projeções dos analistas. Na primeira etapa, as taxas dos DI's chegaram a subir com o dado, mas os agentes viram no dólar mais fraco um bom motivo para realizar lucro ante as altas recentes. No fim, prevaleceu a visão de que os próximos passos do Banco Central já estão contratados. O mercado precifica chance majoritária de 87% de Selic estável na próxima semana e de 44% de alta da Selic em 0,25 ponto percentual em março.

O Ibovespa capitalizou essa melhora de câmbio e juros e também subiu, a despeito do exterior vacilante ao longo do pregão. No fim, encerrou o dia com valorização de 0,60%, aos 123.998 pontos.

15/01/2021, 14h - LEILÃO ONLINE DE

EXCEPCIONAL PRÉDIO EM BRASÍLIA

COM 28.365,69 m² DE ÁREA TOTAL

COMPOSTO POR 63 SALAS E 168 VAGAS DE GARAGEM (ESTAS SITUADAS NO SUBSOLO), ESTRUTURADO POR 1º, 2º E 3º PAVIMENTOS, MEZANINO, TERREO E SUBSOLO. PRÉDIO EM ZONA URBANA DO CONJUNTO TOMBADO.

PRÉDIO COMERCIAL COM 28.365,69 m² DE ÁREA TOTAL. CONSTRUÍDA para múltiplos usos (residência, comércio, escritórios, serviços, lazer, etc.) e à, terreno de 6.600,00 m², lançada no IPTU, Bairro Setor de Edifícios Públicos (SE-EP), entre as quadras 702/902, G, A - edifício LIX, Matrículas 41.018 a 41.082, lotas do Gº Rº local DEROCUPADO.

LANCE INICIAL: R\$ 45.461.800,00.

EMVIE SEU LANCE EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

fqc
Fidejussor

Este anúncio é meramente informativo e não constitui oferta de venda. O comprador deve verificar pessoalmente o imóvel e a documentação antes de qualquer lance. O Sodrê Santoro não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes do uso deste anúncio. O Sodrê Santoro não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes do uso deste anúncio. O Sodrê Santoro não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes do uso deste anúncio.

ENTREVISTA

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2
Título: Saúde levou três meses para negociar seringas **Impacto:** Neutro

Continuado de 7

Saúde levou três meses para negociar seringas

Para economizar, ministério escolheu frete de navio para as 40 milhões de unidades compradas no último dia 10 de dezembro

PAULA FERREIRA paula.ferreira@infoglobo.com.br BRASÍLIA

O Ministério da Saúde demorou três meses para responder à Organização Panamericana da Saúde (Opas) se desejaria ou não efetuar compra de 40 milhões de seringas. Quando o fez, optou pelo prazo de entrega mais demorado, escolhendo frete por navio, e não por avião.

Desde 8 de setembro a Opas enviou



Sem previsão. Remessa de seringas deverá ser feita a partir deste mês, mas não há definição para sua conclusão

orçamentos à Saúde, que se queixou do preço dos insumos, no total de US\$ 4.679.406,76 (aproximadamente R\$ 25,7 milhões) — quase US\$ 0,11 por unidade (R\$ 0,60). O primeiro orçamento previa a entrega por via aérea, o que aceleraria a chegada das seringas ao Brasil já em dezembro, com finalização das entregas em fevereiro.

Na ocasião, o orçamento foi avaliado pela secretaria executiva do ministério, que argumentou que "o preço internacional não estava compatível com o preço ofertado pelo mercado brasileiro, em especial pela alta do dólar".

A pasta decidiu fechar contrato como Opa sem 10 de dezembro, após novo orçamento apresentado em 7 de dezembro, e optou pela entrega marítima, mais demorada, com previsão de remessa somente a partir de janeiro e sem definição para sua conclusão. O

preço final foi fixado em mUS\$ 1.368.976,76 (R\$ 7.534.296), aproximadamente US\$ 0,03 por unidade (R\$ 0,17).

O GLOBO obteve via Lei de Acesso à Informação os detalhes da negociação do Ministério da Saúde com a Opas. De acordo com os documentos, o primeiro contato da pasta com a organização foi em 10 de agosto, quando o ministério questionou a Opas sobre a possibilidade de fornecimento de 40 milhões de seringas por meio do fundo rotatório.

Diante da falta de definição sobre a importação de seringas, o governo foi alertado de que isso poderia gerar atraso na chegada dos insumos ao país.

A necessidade de aquisição de insumos para viabilizar a vacinação ficou evidente no último mês. No fim de de-

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2
Título: Saúde levou três meses para negociar seringas

zembro, uma licitação realizada pelo ministério para comprar seringas e agulhas fracassou. A pasta só conseguiu garantir 7,9 milhões de unidades, enquanto buscava adquirir 331,2 milhões. As empresas reclamaram que os preços pagos pelo governo estavam abaixo dos praticados no mercado.

Na semana passada, após a celebração de um acordo do ministério para aquisição de 30 milhões de seringas por meio da indústria local, o presidente Jair Bolsonaro disse que havia suspenso a compra de seringas até que os preços "voltem à normalidade". A fala pegou de surpresa os entes da federação e gerou críticas de estados e municípios.

Após afalado presidente, em pronunciamento em rede nacional no mesmo dia, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, afirmou, entre outros pontos,

que o país receberá 8 milhões de seringas e agulhas via Opas em fevereiro. O cronograma exposto pelo ministro deixou claro o atraso na entrega por via marítima, frete contratado pela pasta, uma vez que, segundo o orçamento, fevereiro seria o mês para a finalização das entregas das 40 milhões de seringas caso o transporte fosse aéreo.

No dia 6, o governo emitiu uma medida provisória dispensando licitação para compra de seringas e permitindo a sua aquisição por preços superiores aos estimados, desde que tenha havido negociação com outros fornecedores.

O GLOBO questionou o Ministério da Saúde sobre a compra, mas não obteve resposta até a conclusão desta edição.

Cliente: Fecomércio - **Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 13/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Carros da Ford devem ter desvalorização **Impacto:** Neutro

Carros da Ford devem ter desvalorização

Tendência, porém, é obter desconto na hora da compra. Empresa é obrigada a manter assistência, dizem especialistas

HENRIQUE GOMES BATISTA, JOÃO SORIMA NETO, LUCIANA CASEMIRO E LETYCIA CARDOSO
economia@oglobo.com.br SÃO PAULO E RIO

Namamã de ontem, João Paulo Pereira, gerente de vendas da concessionária Ford Studio, na Zona Oeste de São Paulo, só teve um pedido de cancelamento de venda, o que ele viu como bom sinal. Analistas afirmam que para quem já comprou um carro da montadora, a tendência é de desvalorização. Quem quer comprar, porém, pode encontrar estoques com descon-



Incerteza. Concessionária da Ford: para especialistas, direitos continuam valendo, mas peças podem demorar a chegar

to.

— Foi um baque, todo mundo está assustado. Mas, até agora, parece que os consumidores estão reagindo melhor que no anúncio do fechamento da fábrica de São Bernardo —disse.

Para Raphael Galante, consultor da Oikonomia Consultoria Automotiva, a desvalorização será inevitável:

— Quem comprou um carro Ford nos últimos 60 dias realmente viu seu produto desvalorizar. Quanto, ainda não sabemos. Por outro lado, se você quer comprar um carro, pode ter um bom desconto. Forde distribuidores vão ter que desovar todo o estoque que têm.

O motorista de Uber Valency Xavier, de 38 anos, não quis correr risco e devolveu seu Fork Ka 2017/2018 para a financeira. Com 30 parcelas em aberto, avalia ser a melhor solução para ele:

— Com o fechamento das fábricas, a manutenção deve ficar mais cara, e as peças devem começar a faltar no mercado. Paraná o ter dor de cabeça, vou manter apenas um outro veículo que tenho.

Para Fernando Alves Trujillo, consultor, a situação é diferente do que ocorreu com marcas como as chinesas JAC ou Chery, que, em sua primeira vinda ao Brasil sem o grupo Caoa, tiveram forte desvalorização dos automóveis quando a fabricação foi suspensa:

— A marca Ford é relevante, ela continuará aqui, tem boa rede de concessionários. Não é preciso correr para vender um carro Ford.

O advogado Igor Marchetti, do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), afirma que todos os direitos dos motoristas estão mantidos:

— O fato de a fábrica não estar mais no país não limita os direitos do consumidor, existindo obrigação das concessionárias e da rede Ford de fornecer as peças de reposição, bem como de garantir direitos caso surjam problemas

durante a utilização do veículo.

Ele pondera, no entanto, que o consumidor poderá lidar com prazos maiores para a reposição de peças:

— A única dificuldade pode ser em relação ao tempo para o recebimento das peças, uma vez que não haverá mais fábrica no país.

A Ford informou que manterá a fabricação de peças no país por mais algum tempo para não causar desabastecimento. A empresa disse ainda que vai manter a assistência ao consumidor.



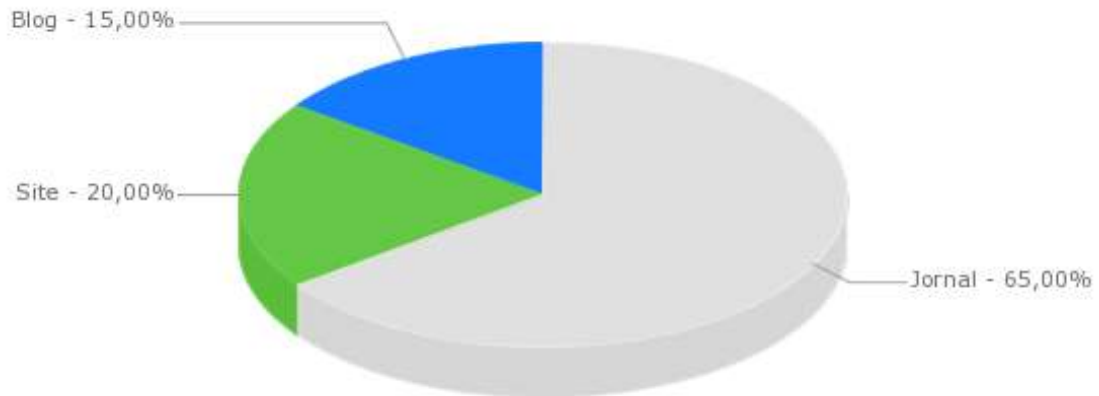
Clippings

Data	Cliente	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
12/01/21	Fecomércio	Blog do Salatiel	Blog		RN	Escola Sesc Caicó com vagas abertas para o ano letivo 2021	Positivo	Matéria		B			
12/01/21	Fecomércio	Blog da Wllana Dantas	Blog		RN	Dr. Tadeu trata do Plano de Desenvolvimento Econômico Local para Caicó	Positivo	Matéria		B			
12/01/21	Fecomércio	Blog da Rosalie Arruda	Blog		RN	Governo amplia margem de empréstimo consignado para o funcionalismo estadual	Neutro	Matéria		B			
12/01/21	Fecomércio	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Sistema Tribuna e Fecomércio promovem evento com três ministros nesta sexta	Positivo	Matéria		A			
12/01/21	Fecomércio	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Com fechamento de agências, Governo e Banco do Brasil discutem manutenção de serviços no RN	Neutro	Matéria		A			
12/01/21	Fecomércio	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Gás de cozinha sobe mais que o dobro da inflação em 2020	Neutro	Matéria		A			
12/01/21	Fecomércio	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Inflação de 2020 foi melhor que	Neutro	Matéria		A			

Data	Cliente	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
						previsão anterior, diz diretor do BC							
13/01/21	Fecomércio	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Incentivos da União a montadoras somam R\$ 69 bilhões de 2000 a 2021	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Governo sonda chineses para assumir fábrica da Ford	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Decisão da Anvisa sobre uso emergencial sai domingo	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	Folha de São Paulo	Jornal		SP	EUA estão coagindo Brasil a sacrificar seus interesses ao vetar Huawei da rede 5G	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Bitcoin bate R\$ 200 mil com impulso de grandes fundos globais e gestoras	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	Folha de São Paulo	Jornal		RJ	Alimentos sobrem 14% em 2020, e inflação supera centro da meta	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	Estadão	Jornal		DF	MDB lança candidatura 'independente' no Senado	Neutro	Matéria		A			

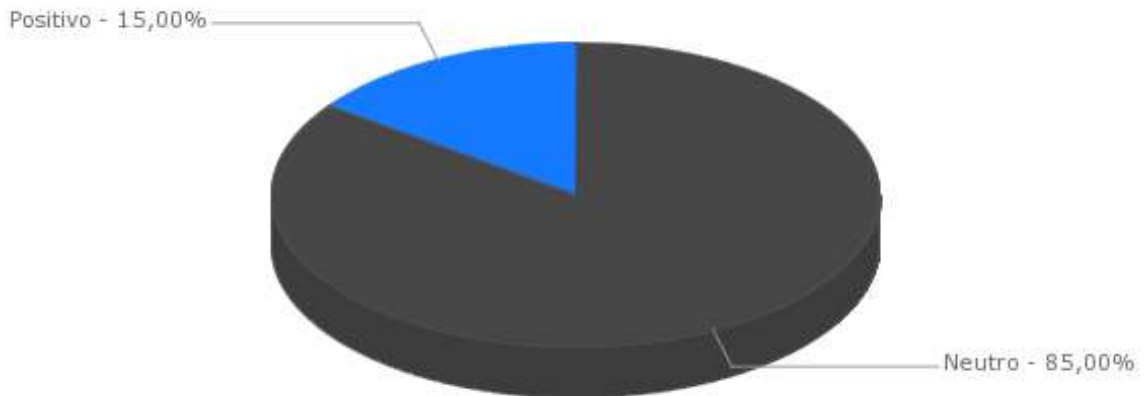
Data	Cliente	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
13/01/21	Fecomércio	Estadão	Jornal		DF	Butantã diz que Coronavac tem eficácia de 50,4%, suficiente para aprovação	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	Estadão	Jornal		DF	Sem caixa, governo terá menor valor para novos investimentos em 15 anos	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	Estadão	Jornal		DF	'Depender da soja brasileira é apoiar o desmatamento da Amazônia', diz Macron	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	Estadão	Jornal		RJ	IPCA fecha 2020 em 4,52%, acima do centro da meta	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Saúde levou três meses para negociar seringas	Neutro	Matéria		A			
13/01/21	Fecomércio	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Carros da Ford devem ter desvalorização	Neutro	Matéria		A			
Qtde.: 20													

Clippings por Tipo de Mídia



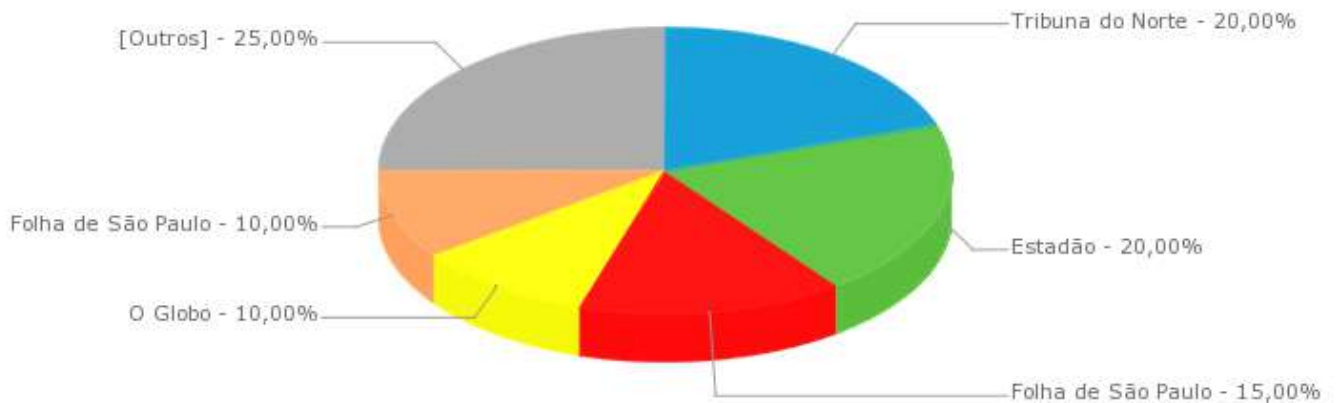
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	13	65,00 %
Site	4	20,00 %
Blog	3	15,00 %
Total:		20

Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	17	85,00 %
Positivo	3	15,00 %
		Total: 20

Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Tribuna do Norte	Site	4	20,00 %
Estadão	Jornal	4	20,00 %
Folha de São Paulo	Jornal	3	15,00 %
O Globo	Jornal	2	10,00 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	10,00 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	5,00 %
Estadão	Jornal	1	5,00 %
Blog do Salatiel	Blog	1	5,00 %
Blog da Wllana Dantas	Blog	1	5,00 %
Blog da Rosalie Arruda	Blog	1	5,00 %
Total:			20